



**ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA**

**GRÃOS** | **SAFRA 2024/25**  
**5º LEVANTAMENTO**

**Fevereiro 2025**

**volume 12**

**NÚMERO**

**5**

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)**

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

João Edegar Pretto

**Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)**

Rosa Neide Sandes de Almeida

**Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)**

Lenildo Dias de Moraes

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Arnoldo Anacleto de Campos

**Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Sílvio Isoppo Porto

**Coordenador Técnico**

Sílvio Isoppo Porto

**Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)**

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

**Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)**

Fabiano Borges de Vasconcellos

**Gerente de Geotecnologias (Geote)**

Patrícia Maurício Campos

## **Equipe técnica da Geasa**

Carlos Eduardo Gomes Oliveira  
Coughlan Hilter Sampaio Cardoso  
Eledon Pereira de Oliveira  
Janaína Maia de Almeida  
Juarez Batista de Oliveira  
Juliana Pacheco de Almeida  
Luciana Gomes da Silva  
Marco Antônio Garcia Martins Chaves  
Martha Helena Gama de Macêdo

## **Equipe técnica da Geote**

Amir Haddad  
Eunice Costa Gontijo  
Fernando Arthur Santos Lima  
Gabriel Da Costa Farias  
Lucas Barbosa Fernandes  
Rafaela dos Santos Souza  
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

## **Colaboradores**

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa – algodão), Danielle Barros Ferreira (Inmet), Flávia Machado Starling Soares (Gerpa – trigo), João Figueiredo Ruas (Gefab – feijão), Leonardo Amazonas (Gerpa – soja), Séfora Silvério (Suinf), Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gerpa – arroz).

## **Superintendências regionais**

Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo, Santa Catarina, Sergipe, Tocantins.



ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2024/25  
5º LEVANTAMENTO

Copyright © 2025– Companhia Nacional de Abastecimento – Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
ISSN: 2318-6852

#### Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)  
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

#### Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

#### Fotos

Capa: Acervo Conab

#### Normalização

Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 12, safra 2024/25, n. 5 quinto levantamento, fevereiro 2025.

#### Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-  
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

# SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

7	RESUMO EXECUTIVO
13	INTRODUÇÃO
166	ANÁLISE CLIMÁTICA
24	ANÁLISE DAS CULTURAS
24	ALGODÃO
34	ARROZ
45	FEIJÃO
69	MILHO
85	SOJA
99	TRIGO
102	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
1096	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO



## RESUMO EXECUTIVO

A quinta pesquisa de campo, para a safra 2024/25, realizada na última semana de janeiro, aponta para uma produção de 325,7 milhões de toneladas, crescimento de 9,4% em relação à safra anterior, equivalente a um volume de 28 milhões de toneladas a mais. Os maiores acréscimos são observados na soja, com 18,3 milhões de toneladas, seguida do milho, com 6,3 milhões de toneladas, arroz, com 1,2 milhão de toneladas, e no feijão, com acréscimo de 104,9 mil toneladas. Em relação à quarta pesquisa, divulgada em janeiro, observa-se acréscimo de 3,5 milhões de toneladas, justificado, sobretudo, pela estimativa de uma maior área plantada com milho e na expectativa de um melhor rendimento para as culturas de inverno neste ciclo.

Para a área a ser semeada na safra, incluindo as culturas de primeira, segunda e terceira safras, além das culturas de inverno, a estimativa indica que serão cultivados 81,6 milhões de hectares, crescimento de 2,1% ou 1,7 milhão de hectares, relativamente à safra 2023/24. As áreas das culturas de verão de primeira safra estão consolidadas, as de segunda safra, em início de plantio, e as de terceira safra iniciarão o plantio a partir de meados de abril.

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

---

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

---

início de janeiro no Rio Grande do Sul e em Mato Grosso do Sul, que foram compensadas, em parte, pelas condições climáticas favoráveis, principalmente na Região Centro-Oeste, no Paraná e em Santa Catarina.

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2023/24 e 2024/25					
	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>ALGODÃO - CAROÇO (1)</b>	<b>1.944,4</b>	<b>2.036,9</b>	<b>4,8</b>	<b>2.681</b>	<b>2.601</b>	<b>(3,0)</b>	<b>5.212,8</b>	<b>5.297,0</b>	<b>1,6</b>
<b>ALGODÃO - PLUMA</b>	<b>1.944,4</b>	<b>2.036,9</b>	<b>4,8</b>	<b>1.904</b>	<b>1.847</b>	<b>(3,0)</b>	<b>3.701,7</b>	<b>3.761,6</b>	<b>1,6</b>
<b>AMENDOIM TOTAL</b>	<b>255,4</b>	<b>278,5</b>	<b>9,0</b>	<b>2.873</b>	<b>3.925</b>	<b>36,6</b>	<b>733,7</b>	<b>1.092,9</b>	<b>49,0</b>
Amendoim 1ª Safra	248,2	271,3	9,3	2.908	3.985	37,0	721,7	1.081,0	49,8
Amendoim 2ª Safra	7,2	7,2	-	1.660	1.660	-	12,0	11,9	(0,8)
<b>ARROZ</b>	<b>1.607,8</b>	<b>1.710,0</b>	<b>6,4</b>	<b>6.584</b>	<b>6.895</b>	<b>4,7</b>	<b>10.585,5</b>	<b>11.790,5</b>	<b>11,4</b>
Arroz sequeiro	324,8	353,2	8,7	2.594	2.635	1,6	842,6	930,9	10,5
Arroz irrigado	1.283,0	1.356,8	5,8	7.594	8.004	5,4	9.742,9	10.859,6	11,5
<b>FEIJÃO TOTAL</b>	<b>2.859,5</b>	<b>2.866,0</b>	<b>0,2</b>	<b>1.135</b>	<b>1.169</b>	<b>3,0</b>	<b>3.244,3</b>	<b>3.349,2</b>	<b>3,2</b>
<b>FEIJÃO 1ª SAFRA</b>	<b>861,1</b>	<b>908,0</b>	<b>5,4</b>	<b>1.094</b>	<b>1.218</b>	<b>11,3</b>	<b>942,3</b>	<b>1.105,7</b>	<b>17,3</b>
Cores	343,1	344,3	0,3	1.665	1.758	5,6	571,4	605,4	6,0
Preto	124,7	172,0	37,9	1.492	1.856	24,4	186,1	319,2	71,5
Caupi	393,3	391,7	(0,4)	470	462	(1,7)	184,9	181,0	(2,1)
<b>FEIJÃO 2ª SAFRA</b>	<b>1.528,2</b>	<b>1.465,2</b>	<b>(4,1)</b>	<b>990</b>	<b>1.000</b>	<b>1,0</b>	<b>1.512,2</b>	<b>1.464,6</b>	<b>(3,1)</b>
Cores	364,7	329,4	(9,7)	1.456	1.545	6,2	530,8	509,1	(4,1)
Preto	331,6	295,0	(11,0)	1.534	1.632	6,4	508,4	481,5	(5,3)
Caupi	831,9	840,8	1,1	568	564	(0,8)	472,8	474,2	0,3
<b>FEIJÃO 3ª SAFRA</b>	<b>470,2</b>	<b>492,8</b>	<b>4,8</b>	<b>1.680</b>	<b>1.580</b>	<b>(5,9)</b>	<b>789,9</b>	<b>778,9</b>	<b>(1,4)</b>
Cores	403,3	422,3	4,7	1.829	1.732	(5,3)	737,9	731,5	(0,9)
Preto	14,5	15,7	8,3	1.199	906	(24,4)	17,4	14,3	(17,8)
Caupi	52,4	54,8	4,6	663	604	(9,0)	34,7	33,1	(4,6)
<b>GERGELIM</b>	<b>659,9</b>	<b>659,9</b>	<b>-</b>	<b>547</b>	<b>504</b>	<b>(7,9)</b>	<b>361,3</b>	<b>332,6</b>	<b>(7,9)</b>
<b>GIRASSOL</b>	<b>59,7</b>	<b>82,0</b>	<b>37,4</b>	<b>1.188</b>	<b>1.317</b>	<b>10,8</b>	<b>71,1</b>	<b>108,0</b>	<b>51,9</b>
<b>MAMONA</b>	<b>58,7</b>	<b>64,2</b>	<b>9,4</b>	<b>1.484</b>	<b>1.603</b>	<b>8,0</b>	<b>87,1</b>	<b>102,9</b>	<b>18,1</b>
<b>MILHO TOTAL</b>	<b>21.050,8</b>	<b>21.191,9</b>	<b>0,7</b>	<b>5.496</b>	<b>5.758</b>	<b>4,8</b>	<b>115.697,2</b>	<b>122.016,8</b>	<b>5,5</b>
Milho 1ª Safra	3.970,1	3.708,4	(6,6)	5.784	6.359	9,9	22.962,2	23.581,5	2,7
Milho 2ª Safra	16.437,4	16.834,1	2,4	5.491	5.706	3,9	90.255,0	96.048,2	6,4
Milho 3ª Safra	643,3	649,4	0,9	3.856	3.676	(4,7)	2.480,3	2.387,1	(3,8)
<b>SOJA</b>	<b>46.148,8</b>	<b>47.450,6</b>	<b>2,8</b>	<b>3.201</b>	<b>3.499</b>	<b>9,3</b>	<b>147.718,7</b>	<b>166.013,8</b>	<b>12,4</b>
<b>SORGO</b>	<b>1.459,2</b>	<b>1.462,2</b>	<b>0,2</b>	<b>3.033</b>	<b>3.121</b>	<b>2,9</b>	<b>4.425,6</b>	<b>4.563,8</b>	<b>3,1</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>76.104,2</b>	<b>77.802,2</b>	<b>2,2</b>	<b>3.786</b>	<b>4.044</b>	<b>6,8</b>	<b>288.137,3</b>	<b>314.667,5</b>	<b>9,2</b>
Culturas de inverno	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	2024	2025	VAR. %	2024	2025	VAR. %	2024	2025	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	488,4	488,4	-	2.132	2.279	6,9	1.041,5	1.113,1	6,9
CANOLA	147,9	201,8	36,4	1.322	1.459	10,4	195,5	294,5	50,6
CENTEIO	2,6	2,6	-	1.654	2.038	23,2	4,3	5,3	23,3
CEVADA	123,1	123,1	-	3.561	3.775	6,0	438,4	464,7	6,0
TRIGO	3.058,7	2.995,0	(2,1)	2.579	3.044	18,0	7.889,3	9.117,9	15,6
TRITICALE	15,6	15,6	-	2.603	2.897	11,3	40,6	45,2	11,3
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.836,3</b>	<b>3.826,5</b>	<b>(0,3)</b>	<b>2.505</b>	<b>2.885</b>	<b>15,2</b>	<b>9.609,6</b>	<b>11.040,7</b>	<b>14,9</b>
<b>BRASIL (2)</b>	<b>79.940,5</b>	<b>81.628,7</b>	<b>2,1</b>	<b>3.725</b>	<b>3.990</b>	<b>7,1</b>	<b>297.746,9</b>	<b>325.708,2</b>	<b>9,4</b>

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: estimativa em fevereiro/2025.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados*						Safras 2023/24 e 2024/25		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>5.379,8</b>	<b>5.539,6</b>	<b>3,0</b>	<b>3.503</b>	<b>3.564</b>	<b>1,7</b>	<b>18.843,0</b>	<b>19.741,6</b>	<b>4,8</b>
RR	142,6	143,0	0,3	3.506	3.690	5,2	499,9	527,6	5,5
RO	1.028,3	1.053,2	2,4	4.039	4.075	0,9	4.153,4	4.291,3	3,3
AC	65,3	68,3	4,6	2.977	2.994	0,6	194,4	204,5	5,2
AM	34,2	35,8	4,7	3.012	2.894	(3,9)	103,0	103,6	0,6
AP	11,6	12,8	10,3	2.078	2.031	(2,2)	24,1	26,0	7,9
PA	1.896,0	1.960,8	3,4	3.257	3.080	(5,4)	6.176,0	6.039,0	(2,2)
TO	2.201,8	2.265,7	2,9	3.494	3.773	8,0	7.692,2	8.549,6	11,1
<b>NORDESTE</b>	<b>9.654,6</b>	<b>10.089,5</b>	<b>4,5</b>	<b>2.921</b>	<b>2.973</b>	<b>1,8</b>	<b>28.200,4</b>	<b>29.998,1</b>	<b>6,4</b>
MA	2.061,8	2.159,1	4,7	3.634	3.622	(0,3)	7.492,8	7.820,2	4,4
PI	1.854,5	1.976,4	6,6	3.121	3.306	5,9	5.787,5	6.534,4	12,9
CE	971,5	988,8	1,8	864	777	(10,1)	839,4	768,1	(8,5)
RN	118,5	121,9	2,9	336	470	40,0	39,8	57,3	44,0
PB	225,4	234,4	4,0	463	590	27,4	104,4	138,3	32,5
PE	367,8	384,4	4,5	951	747	(21,5)	349,7	287,0	(17,9)
AL	83,1	90,3	8,7	2.154	2.256	4,7	179,0	203,7	13,8
SE	191,5	191,7	0,1	5.107	5.118	0,2	978,0	981,1	0,3
BA	3.780,5	3.942,5	4,3	3.288	3.350	1,9	12.429,8	13.208,0	6,3
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>35.635,2</b>	<b>36.579,8</b>	<b>2,7</b>	<b>4.056</b>	<b>4.371</b>	<b>7,7</b>	<b>144.553,5</b>	<b>159.874,0</b>	<b>10,6</b>
MT	21.678,1	22.118,3	2,0	4.299	4.467	3,9	93.196,6	98.808,1	6,0
MS	6.502,6	6.705,8	3,1	3.121	3.926	25,8	20.291,9	26.326,7	29,7
GO	7.275,2	7.570,0	4,1	4.160	4.471	7,5	30.266,8	33.843,3	11,8
DF	179,3	185,7	3,6	4.452	4.824	8,4	798,2	895,9	12,2
<b>SUDESTE</b>	<b>6.916,2</b>	<b>6.970,9</b>	<b>0,8</b>	<b>3.627</b>	<b>4.076</b>	<b>12,4</b>	<b>25.081,8</b>	<b>28.414,6</b>	<b>13,3</b>
MG	4.260,5	4.266,7	0,1	3.774	4.072	7,9	16.081,1	17.376,1	8,1
ES	25,6	25,9	1,2	2.676	2.660	(0,6)	68,5	68,9	0,6
RJ	2,7	2,8	3,7	3.333	3.429	2,9	9,0	9,6	6,7
SP	2.627,4	2.675,5	1,8	3.396	4.096	20,6	8.923,2	10.960,0	22,8
<b>SUL</b>	<b>22.354,7</b>	<b>22.448,9</b>	<b>0,4</b>	<b>3.626</b>	<b>3.906</b>	<b>7,7</b>	<b>81.068,2</b>	<b>87.679,9</b>	<b>8,2</b>
PR	10.516,2	10.560,6	0,4	3.537	4.089	15,6	37.200,6	43.187,1	16,1
SC	1.424,5	1.440,9	1,2	4.948	5.373	8,6	7.048,8	7.742,6	9,8
RS	10.414,0	10.447,4	0,3	3.536	3.518	(0,5)	36.818,8	36.750,2	(0,2)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>15.034,4</b>	<b>15.629,1</b>	<b>4,0</b>	<b>3.129</b>	<b>3.183</b>	<b>1,7</b>	<b>47.043,4</b>	<b>49.739,7</b>	<b>5,7</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>64.906,1</b>	<b>65.999,6</b>	<b>1,7</b>	<b>3.863</b>	<b>4.181</b>	<b>8,3</b>	<b>250.703,5</b>	<b>275.968,5</b>	<b>10,1</b>
<b>BRASIL</b>	<b>79.940,5</b>	<b>81.628,7</b>	<b>2,1</b>	<b>3.725</b>	<b>3.990</b>	<b>7,1</b>	<b>297.746,9</b>	<b>325.708,2</b>	<b>9,4</b>

Legenda: (\*) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: estimativa em fevereiro/2025.



# INTRODUÇÃO

Apresentamos os resultados do quinto levantamento, da safra 2024/25. As principais atualizações são justificadas pelas condições climáticas apresentadas, até o momento, e nas previsões. Nas lavouras mais adiantadas, sobretudo onde a colheita avança, os ajustes de produtividade acontecem também pelos seus resultados obtidos.

Para as culturas em início de plantio, como o milho segunda safra, as informações de campo indicam que as previsões iniciais de área, baseadas em modelos estatísticos, climáticos e na análise mercadológica do produto, apontavam para aquilo que deve se concretizar em campo.

Com a finalização da colheita das culturas de inverno, a Conab passa a ter as primeiras estimativas para a safra atual.

Agradecemos o papel essencial dos colaboradores da Conab em todas as Unidades da Federação, no levantamento das informações que fundamentam este boletim. Também destacamos a valiosa contribuição de diversas entidades, tanto públicas quanto privadas, ao fornecer dados indispensáveis para a estimativa da safra brasileira de grãos.

As estimativas da produção refletem a expectativa de produção no mês anterior à publicação do boletim, levando em consideração as condições climáticas esperadas até o final do cultivo. No entanto, sempre há a possibilidade de alteração nos números, em caso de condições climáticas adversas ou excepcionalmente favoráveis.

Como parte da metodologia, os dados de produtividade, por cultura e por Unidade da Federação, são inicialmente estimados com o auxílio de modelos estatísticos em relação ao histórico de produtividades. Os modelos permitem segurança nas previsões, levando em consideração os cenários favoráveis e desfavoráveis às culturas. Os dados gerados são analisados para todas as culturas em todos os estados, considerando as informações climáticas e os pacotes tecnológicos modais de cada estado, também levantados pela Conab.

Ao todo, são analisados mais de 540 dados de área e produtividade. Para as culturas que já avançam no seu ciclo e possuem informações mais consolidadas de campo, iniciam-se as revisões dos números iniciais, e os dados são ponderados de acordo com as condições apresentadas em cada região dos estados.

As análises são feitas a partir das condições meteorológicas, sobretudo chuva e temperatura, observadas ao longo do ciclo da cultura, por meio de interpretações de análises de satélite, principalmente a análise evolutiva e comparativa do Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI) e mediante investigações de campo, tanto subjetivas, contando com a colaboração da nossa rede de agentes colaboradores, por meio da aplicação de questionários, mensalmente, e coletadas mais de 4.000 informações em todo o Brasil, quanto objetivas, com investigação direta nas lavouras dos fatores de produtividade, além do auxílio de mapeamento das áreas.

Mensalmente, os dados de área, produtividade e produção, são atualizados. A estimativa da produção leva em consideração as condições climáticas pontuais, observadas no período de levantamento, assim como os prognósticos para até o final do cultivo.

Nas análises estaduais, são destacados os eventos mais relevantes ocorridos, como início de semeadura, eventos climáticos severos e situação de manejo ou inserção de novas culturas no estado.

A Conab realiza o levantamento da safra brasileira de grãos desde a temporada 1976/77. A constante busca pela qualificação dos dados é exemplificada pela sofisticação dos métodos utilizados pela Conab, para a obtenção dos dados da safra, sobretudo os ligados ao georreferenciamento e à modelagem estatística, incrementando as informações obtidas subjetivamente, que trazem tempestividade aos dados.

As informações deste boletim devem ser correlacionadas aos dados numéricos publicados em nossa planilha de safra, disponível para download em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>.

Recomendamos a leitura do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicado regularmente em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/monitoramento-agricola> e do Progresso de Safra, disponível em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra> para acompanhamento sistemático da safra brasileira de grãos.

Boa leitura!



# ANÁLISE CLIMÁTICA<sup>1</sup>

## ANÁLISE CLIMÁTICA DE JANEIRO

Em janeiro de 2025, os maiores acumulados de chuva ocorreram com volumes que ultrapassaram 150 mm, contribuindo para a manutenção da umidade do solo. Já no leste da Região Nordeste, bem como no meio-oeste do Rio Grande do Sul, menores acumulados de chuvas foram observados, reduzindo os níveis de umidade do solo.

Em grande parte da Região Norte, os volumes de chuva foram superiores a 150 mm, principalmente no sudeste do Amazonas e nordeste do Pará, onde os volumes ultrapassaram os 300 mm. Tais condições mantiveram a umidade do solo bastante elevada, beneficiando os cultivos de primeira safra em desenvolvimento. Somente no norte de Roraima, os volumes de chuva foram abaixo de 30 mm, e os níveis de umidade no solo permaneceram baixos.

Na Região Nordeste, diversas áreas tiveram acumulados de chuva acima da média, principalmente no centro-oeste da região. Volumes abaixo de 120 mm foram observados na costa leste, desde o litoral do Rio Grande do Norte

<sup>1</sup> Danielle Barros Ferreira – Meteorologista do Inmet - Brasília.

até a Bahia, e o armazenamento hídrico do solo ainda permanece baixo em relação à parte mais a oeste da região.

Na Região Centro-Oeste, os volumes de chuva acima de 150 mm têm contribuído para os níveis de umidade no solo, principalmente no Mato Grosso e Goiás, entretanto, em algumas áreas desses estados, o excesso de chuvas tem prejudicado o processo de colheita da soja. No sul e oeste do Mato Grosso do Sul, volumes de chuva foram mais baixos e inferiores a 120 mm, mantendo os níveis de umidade do solo satisfatórios. O cenário continua sendo favorável para o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra, em floração e enchimento de grãos.

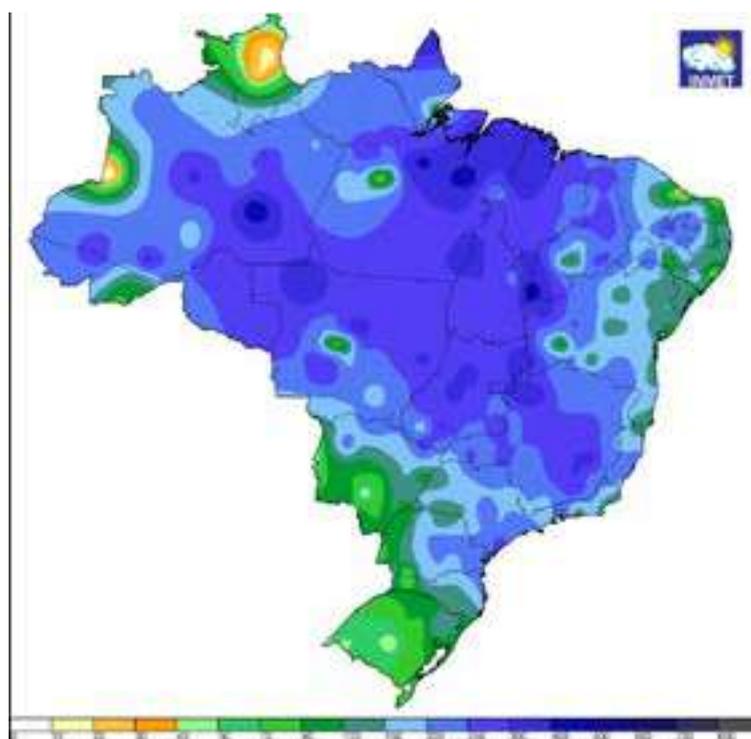
Na Região Sudeste, foram observados acumulados de chuva acima de 150 mm, exceto no oeste de São Paulo, onde os volumes foram mais baixos. Entretanto, o armazenamento hídrico do solo se encontra elevado, contribuindo para o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra em floração e enchimento de grãos, além da semeadura e início do desenvolvimento do milho segunda safra.

Na Região Sul, os volumes de chuva foram superiores a 150 mm nas partes central e leste do Paraná, além do nordeste de Santa Catarina, onde os níveis de umidade do solo se encontram elevados, mantendo as condições favoráveis para as lavouras em desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos. Em algumas áreas do Paraná, as chuvas reduziram o ritmo da colheita. Nas demais áreas, os volumes foram mais baixos, principalmente no centro-oeste gaúcho, onde os volumes foram inferiores a 60 mm, reduzindo os níveis de umidade do solo e, conseqüentemente, causando restrição hídrica para as lavouras.

Em janeiro, as temperaturas máximas foram superiores a 30 °C em grande

parte do país, exceto no leste da Região Sul e áreas pontuais de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal, onde as temperaturas foram mais amenas. Quanto às temperaturas mínimas, os valores foram abaixo de 18°C no sudeste do Paraná, Santa Catarina e grande parte do Rio Grande do Sul, bem como em áreas mais elevadas da Região Sudeste. As temperaturas mínimas foram mais elevadas no Norte do país, oeste do Mato Grosso do Sul e sul do Mato Grosso, com valores acima de 24 °C.

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM JANEIRO DE 2024



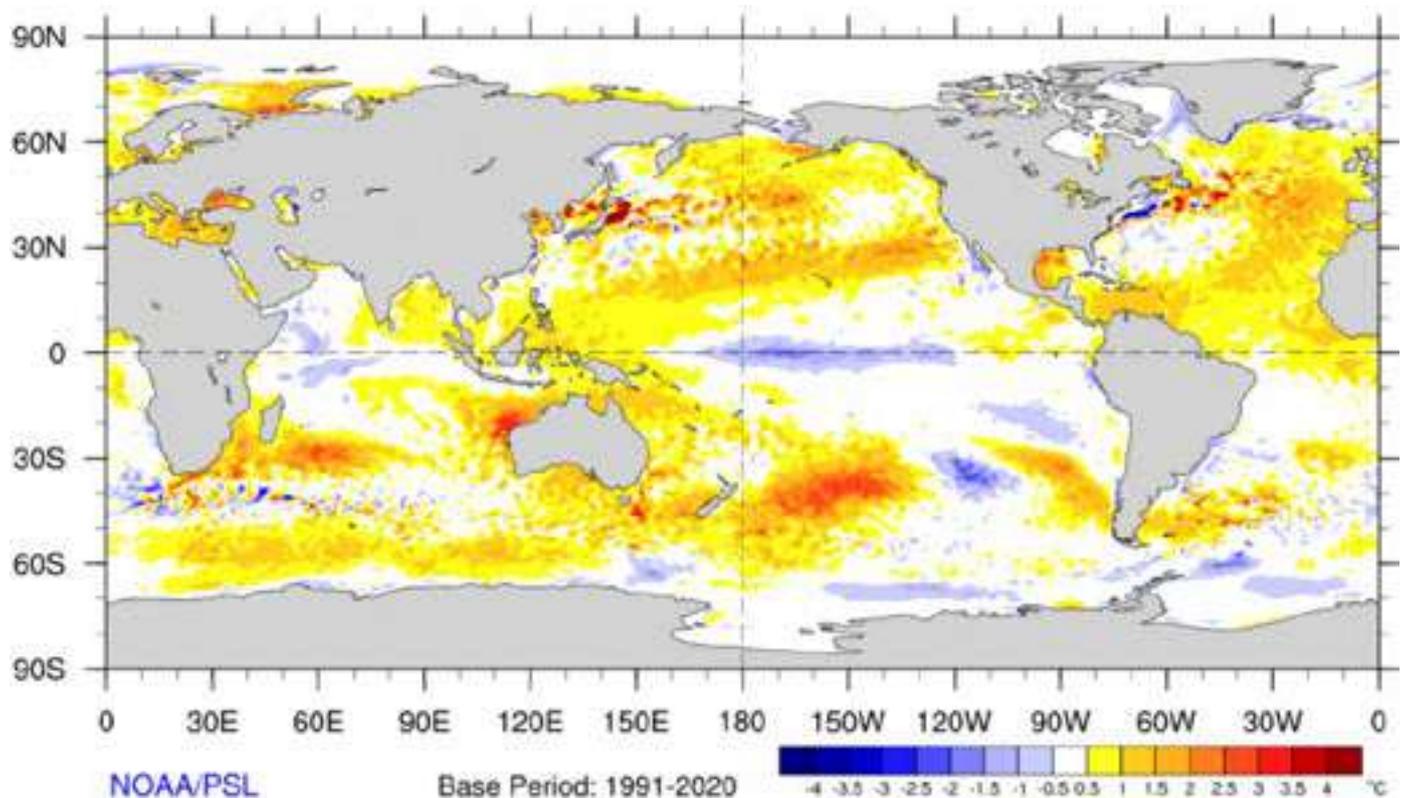
Fonte: Inmet.

## 1.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Na figura abaixo é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) entre os dias 16 e 31 de janeiro de 2025. Foram observados valores

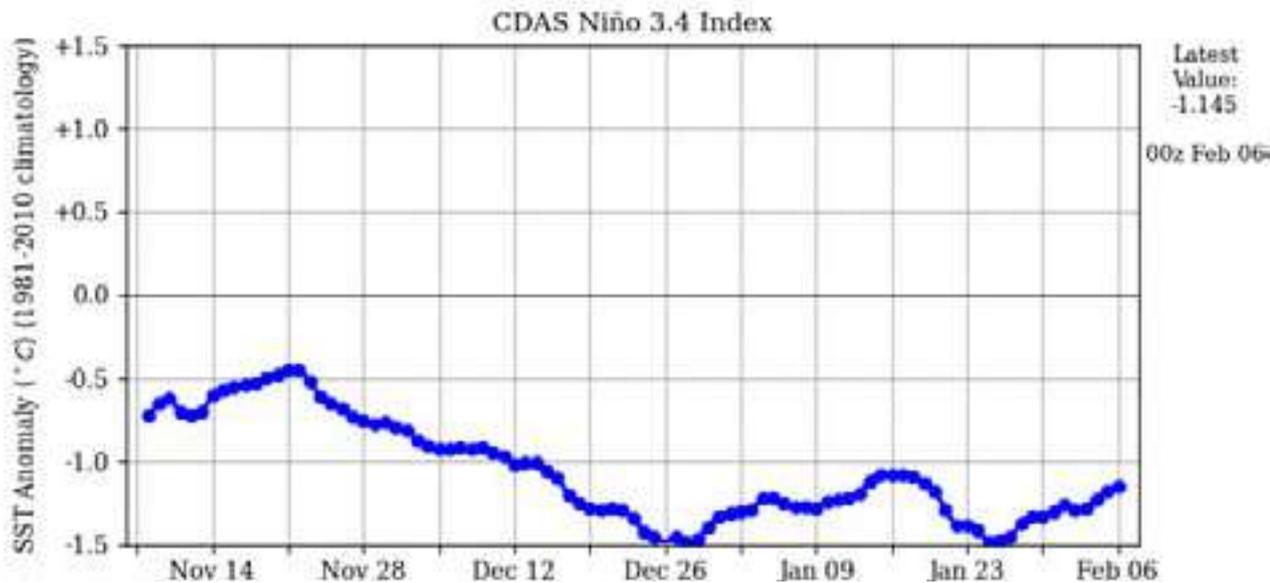
entre  $-0,5\text{ }^{\circ}\text{C}$  e  $-1,5\text{ }^{\circ}\text{C}$  na faixa entre  $120^{\circ}\text{W}$  e a linha de data, mostrando a presença de águas mais frias que o normal sobre essa região. Considerando somente a área do Niño 3.4 (área entre  $170^{\circ}\text{W}$  e  $120^{\circ}\text{W}$ ), as anomalias médias de TSM apresentando valores abaixo de  $-0,5\text{ }^{\circ}\text{C}$  desde outubro de 2024, porém a partir de dezembro de 2024 estes valores vêm mantendo-se abaixo de  $-1\text{ }^{\circ}\text{C}$ . Destaca-se que, o estabelecimento do fenômeno La Niña (resfriamento anômalo das águas do Pacífico Equatorial) ocorre quando há uma persistência de pelo menos três meses consecutivos de anomalia de TSM igual ou menor a  $-0,5\text{ }^{\circ}\text{C}$ . Assim, no início de janeiro de 2025, a Administração Oceânica e Atmosférica Nacional dos Estados Unidos (NOAA) declarou que as condições para a formação do fenômeno La Niña estão oficialmente confirmadas.

FIGURA 2 – MAPA DE ANOMALIAS DE TSM NO PERÍODO DE 16 A 31 DE JANEIRO DE 2025



Fonte: NCEP/NCAR.

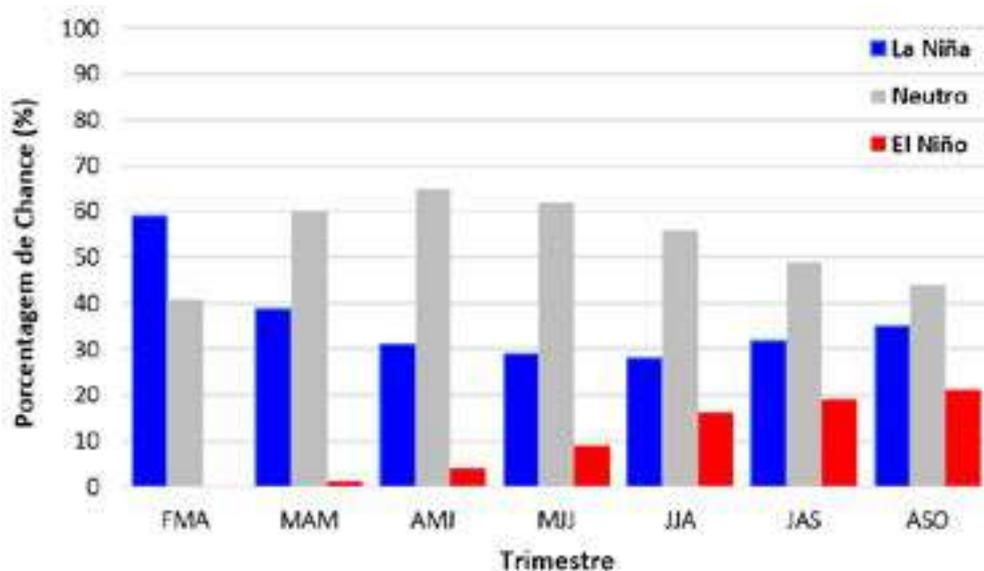
GRÁFICO 1 – MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4



Fonte: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.

A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), aponta para a persistência do fenômeno La Niña durante o trimestre fevereiro, março e abril, com probabilidade de 59%.

GRÁFICO 2 – PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI - <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

## PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO FEVEREIRO, MARÇO E ABRIL DE 2025

As previsões climáticas para os próximos três meses, segundo o modelo do Inmet, são mostradas na figura abaixo. O modelo indica chuvas acima da média na Região Norte, Centro-Oeste e parte norte e oeste da Região Nordeste, mantendo a disponibilidade hídrica nessas áreas. Chuvas próximas e abaixo da média deverão ocorrer com maior probabilidade na Região Sul, assim como em áreas da Região Sudeste e leste da Região Nordeste.

Analisando separadamente cada região do país, tem-se que para a Região Norte, a previsão é de chuvas predominantemente acima da climatologia do trimestre, elevando o armazenamento de água no solo. Em áreas da parte mais ao sul do Amazonas, Pará e Tocantins, são previstos volumes de chuva abaixo da média histórica, entretanto, devido às chuvas ocorridas nos últimos meses, não está prevista redução nos níveis de umidade no solo.

Na parte central e leste da Região Nordeste, há previsão de chuvas próximas e abaixo da média, mantendo os níveis de umidade do solo reduzidos. Já em áreas do norte do Maranhão, sudeste do Piauí, oeste da Bahia e norte do Ceará, são previstas chuvas acima da média, que poderão elevar pontualmente os níveis de água no solo.

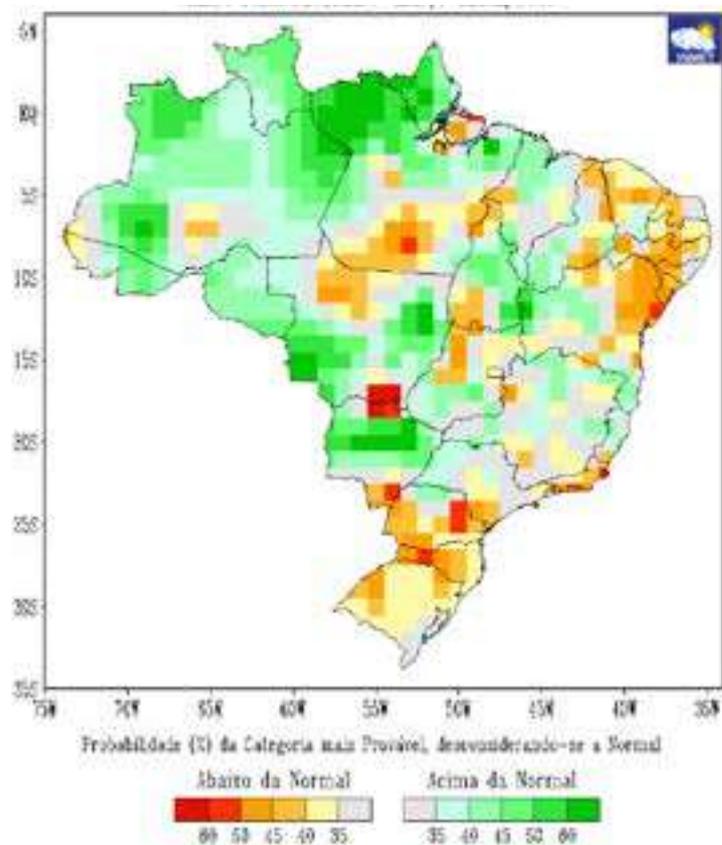
Para as regiões Centro-Oeste e Sudeste, o modelo do Inmet indica chuvas mal distribuídas espacialmente, com previsão de chuvas acima da média em áreas do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, sul de Goiás, oeste de São Paulo e parte central de Minas Gerais. No restante, são previstas chuvas próximas e abaixo da média, principalmente em abril, que corresponde a um mês de transição entre o período chuvoso e seco dessas regiões. Dessa forma, existe uma tendência de redução das chuvas à medida que se aproxima do outono

e, conseqüentemente, uma diminuição dos níveis de umidade do solo no final do trimestre.

Em grande parte da Região Sul, são previstas chuvas abaixo da média, podendo reduzir os níveis de umidade do solo em algumas áreas que já se encontram com baixos valores. Entretanto, parte mais ao leste dos três estados, as chuvas poderão permanecer próximas ou acima da média devido à passagem de frentes frias.

Em relação à temperatura média do ar, o modelo continua indicando que durante todo o trimestre as temperaturas permanecerão acima da média climatológica em praticamente todo o país, especialmente em áreas do Centro e Norte do Brasil, com valores médios que podem ultrapassar os 25 °C. Destaque para as Regiões Norte e Nordeste, onde as temperaturas poderão ficar acima de 27 °C. Já em áreas da Região Sul e da Região Sudeste, as temperaturas podem ser mais amenas, com valores menores que 22 °C devido ao aumento da nebulosidade e dias chuvosos.

FIGURA 3 – PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO DE 2025



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet (<https://portal.inmet.gov.br>).

# ANÁLISE DAS CULTURAS



## ALGODÃO

### ÁREA

2.036,9 mil ha

+4,8%

### PRODUTIVIDADE

1.847 kg/ha

-3,0%

### PRODUÇÃO

3.761,6 mil t

+1,6%

Comparativo com safra anterior.

Algodão em pluma.

Fonte: Conab.

TABELA 3 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - ALGODÃO EM PLUMA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	1.618,2	1.717	2.778,8
2019/20	1.665,6	1.802	3.001,6
2020/21	1.370,6	1.721	2.359,0
2021/22	1.600,4	1.596	2.554,1
2022/23	1.663,7	1.905	3.169,9
2023/24	1.944,4	1.904	3.701,7
2024/25	Jan./24	2.005,6	3.699,8
	Fev./24	2.036,9	3.761,6

Fonte: Conab.

O plantio está em andamento nas diversas regiões produtoras pelo país, principalmente daquele cultivo chamado de segunda safra, que sucede à colheita de alguma cultura de verão, com previsão de aumento na área plantada em comparação à temporada 2023/24. O clima, de maneira geral, tem sido melhor nesse início de ciclo em relação à safra anterior, e isso permite uma evolução mais proeminente da semeadura, encurtando a janela de cultivo e também melhorando as condições de desenvolvimento vegetativo das lavouras.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Mato Grosso:** as áreas com cultivo, considerado de primeira safra, já foram todas semeadas e seguem em pleno desenvolvimento, favorecendo-se das condições climáticas, especialmente pluviométricas, registradas na maioria das regiões produtoras do estado. Já as lavouras de segundo ciclo, que o plantio vem em sucessão à colheita da safra de verão, que até mesmo possuem uma maior destinação de área, estão na etapa de implantação das lavouras, com avanço sistemático das operações, embora alguns períodos de chuvas intensas ao longo de janeiro, tenham limitado a realização das atividades, tanto de semeadura quanto de manejo e tratamentos culturais daquelas lavouras já estabelecidas.

Somando-se os dois períodos de plantio, há uma previsão de incremento na área total semeada em comparação a 2023/24, principalmente por conta do crescimento na comercialização de contratos da pluma e de seus atrativos frente a outros cultivos, bem como a condição climática mais favorável nesse início de ciclo que na temporada anterior, propiciando uma janela de plantio mais adequada.

As áreas já implantadas apresentam boas condições fitossanitárias, com algum ponto de atenção apenas nas áreas em que as chuvas excessivas geraram alta umidade local e que pode influenciar no surgimento de doenças. Ressalta-se também a importância do monitoramento contínuo de pragas, especialmente do bicudo, essencial para garantir o vigor e a sanidade das lavouras.

**Bahia:** o avanço do plantio nas áreas de sequeiro foi significativo, e já está na iminência de conclusão. As principais regiões produtoras da cultura nesse manejo foram favorecidas por um de janeiro com boas chuvas e melhor distribuição destas. Já as lavouras em áreas irrigadas estão no início da implantação, mas também se aproveitando de um melhor quadro pluviométrico para acumular reservas hídricas que certamente serão necessárias ao longo do ciclo.

De maneira geral, segue a expectativa de aumento na área total plantada em relação à safra passada, motivada especialmente pelos bons resultados alcançados no último ciclo, pelo ritmo de expansão agrícola e pela boa distribuição de chuvas neste início de temporada. Questões de mercado e comercialização também são fatores que impulsionam e estimulam o crescimento do cultivo entre os produtores do estado.

As lavouras já implantadas estão nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo, apresentando, majoritariamente, boa qualidade, fazendo-se exceção apenas em algumas áreas do oeste baiano que, influenciadas pelo excesso de chuvas local, acabaram registrando maiores ataques de pragas e doenças, que se beneficiam dessa condição de elevada umidade.



Foto 1 - Algodão - Desenvolvimento vegetativo - Extremo Oeste Bahia

Fonte: Conab.

**Goiás:** pouco mais de 70% da área prevista havia sido semeada, até à época do levantamento. As boas chuvas em janeiro contribuíram não só para a implantação dessas lavouras de segunda safra, mas também para o desenvolvimento das lavouras mais precoces, que agora começam a fase reprodutiva e que passarão a demandar maiores volumes hídricos.

As variáveis de mercado, que influenciam a decisão dos produtores sobre a semeadura, apontam para a manutenção da área destinada à cultura. No entanto, pontualmente se observa algo diferente, com redução da área plantada, especificamente na região do Vale do Araguaia, devido à não semeadura nesse ciclo de áreas irrigadas tradicionalmente voltadas para a cotonicultura e que, no momento, estão com dificuldades para manter o sistema de irrigação, que em sequeiro, as altas temperaturas e instabilidade pluviométrica inviabilizaria o alcance do mesmo potencial produtivo.

**Mato Grosso do Sul:** a semeadura está praticamente encerrada nas áreas consideradas de primeira safra. O cultivo se dá principalmente nas regiões centro-sul e norte do estado, onde as condições climáticas gerais têm sido

favoráveis à cultura, até o momento do ciclo. Aliás, nessa região, mais ao norte, seguem as operações de plantio para o algodão considerado de segunda safra, cultivado em sucessão à uma cultura de verão, com destaque para as áreas em Chapadão do Sul e Campo Grande.

Atualmente, as lavouras já implantadas se encontram entre as fases de emergência e início da floração, com boas condições gerais. Com relação aos fatores fitossanitários, boa parte das lavouras já iniciaram as pulverizações com fungicidas e instalações de armadilhas nas bordaduras dos talhões, para o monitoramento do bicudo-do-algodoeiro.

**Minas Gerais:** o plantio de algodão avançou também nas áreas irrigadas em janeiro, com a semeadura acontecendo em sucessão à colheita da soja. Atualmente, 91% da área prevista já foi semeada, e a expectativa é que o plantio se estenda até a primeira quinzena de fevereiro, devendo confirmar a estimativa de incremento de área plantada em comparação a 2023/24.

Para as lavouras semeadas ainda no ano passado, entre novembro e dezembro, as precipitações registradas desde a virada do ano trouxeram contratempos, pois atrasou os tratamentos culturais, favorecendo o aparecimento de doenças devido à umidade mais elevada, reduzindo parte do potencial produtivo.

**Maranhão:** a maior parte das áreas já estão semeadas, com a finalização das atividades de plantio nas chamadas lavouras de primeira safra, que ficam concentradas especialmente no sul do estado. Já para o “algodão safrinha”, o início do cultivo se deu a partir da primeira quinzena de janeiro e segue acontecendo, porém em ritmo mais lento em virtude do atraso na colheita da soja, por conta dos elevados volumes de chuvas registrados nessa segunda quinzena de janeiro, que antecede esse plantio.

A área total semeada com a cultura no estado para essa temporada deverá ser similar àquela destinada em 2023/24, visto que, para as lavouras já implantadas, as características fitossanitárias e de vigor vegetativo são boas, até o momento.

**Piauí:** as lavouras, consideradas de primeira safra, manejadas em sequeiro, já tiveram sua implantação concluída e seguem em pleno desenvolvimento vegetativo, com boas condições gerais. Já as áreas de plantio mais tardio, de segunda safra, estão em fase de preparação e execução da semeadura, aproveitando-se, na sua maioria, da suplementação hídrica, quando necessária, mediante irrigação.

No geral, o ciclo indica um significativo aumento de área cultivada em comparação com a safra passada, principalmente pela expansão em áreas irrigadas, devendo assim influenciar no resultado final, com estimativa de obtenção de uma produção bem prolífica, mesmo com as adversidades pontuais, edafoclimáticas e fitossanitárias, ao longo do ciclo.



Foto 2 - Lavoura de algodão - Desenvolvimento vegetativo  
- Baixa Grande do Ribeiro-PI

Fonte: Conab.

**Tocantins:** cerca de 90% da área prevista com a cultura nesta safra já está semeada, mantendo-se a estimativa de aumento da área total em comparação com 2023/24. O bom volume de chuvas vem assegurando ótimo desenvolvimento inicial das lavouras, além de viabilizar a realização dos tratos culturais, como fertilização em cobertura e controle fitossanitário.

**São Paulo:** a semeadura está concluída, e as lavouras vêm apresentando boas condições gerais, mesmo com as intensas chuvas registradas na principal região produtora (região Holambra) em alguns períodos de último mês.

Houve redução na área plantada em comparação ao exercício anterior, especialmente no noroeste do estado, onde questões de mercado inviabilizaram o cultivo por parte de alguns produtores.

**Paraná:** as condições climáticas deste mês foram favoráveis o suficiente para dar continuidade ao bom desenvolvimento da cultura. A região predominante da cultura manteve bons níveis de umidade no solo, apesar do veranico entre dezembro e janeiro.

A cultura apresenta 100% das áreas plantadas, e uma parte considerável das áreas de produção já é classificada como regular, refletindo as condições climáticas ainda limitadas pela menor umidade no solo no começo do ciclo.

A estimativa aponta leve incremento na área cultivada em relação a 2023/24, impulsionado pela capacidade de processamento local do algodão, reduzindo a necessidade de envio para São Paulo.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica																			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
UF	Mesorregiões	Produção* %	Algodão - Safra 2024/2025																
			NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET						
RO	Leste Rondoniense	0,64			S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM/M	FM/M	M/C	C							
TO	Oriental do Tocantins	0,33		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C							
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra	1,51		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C							
	Sul Maranhense - 2ª Safra					S/E/DV	DV	F	FM	FM/M	M/C	M/C	C						
PI	Sudoeste Piauiense	0,97		S/E	E/DV	DV	F/FM	FM/M	FM/M	M/C	M/C	C	C						
BA	Extremo Oeste Baiano	19,07	S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	FM/M/C	M/C	C						
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra	51,21		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C							
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C						
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra	6,45		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C							
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C						
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra	0,86		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C							
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C						
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra	0,85		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C							
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C						
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra	12,13		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C							
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C						
MS	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra	1,64	S/E	S/E/DV	DV	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C							
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C							
GO	Leste Goiano - 1ª Safra	0,39		S/E/DV	E/DV/F	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C							
	Leste Goiano - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C	C						
	Sul Goiano - 1ª Safra	0,95		S/E/DV	E/DV/F	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C							
	Sul Goiano - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C	C						
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra	0,67		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C							
	Noroeste de Minas - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C	C						
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra	0,65		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C							
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C	C						

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2023) / Conab.

## OFERTA E DEMANDA

De acordo com o quinto levantamento 2024/25, realizado pela Conab, para a esta safra é esperada uma redução da produtividade de 3% devido a fatores climáticos menos favoráveis e perda da janela ideal de plantio em Mato Grosso em virtude do atraso na colheita de soja em algumas áreas. Ainda assim, está previsto uma safra 1,6% maior que a anterior, devendo atingir aproximadamente 3,76 milhões de toneladas. Isto ocorrerá em virtude do aumento da área destinada à cultura, principalmente em regiões de grande produtividade.

Assim como a maior safra da história, as exportações brasileiras de algodão em 2024 foram recordes, 2,77 milhões de toneladas, o que consolidou o Brasil como o maior exportador mundial de algodão em pluma, superando os Estados Unidos. Isto ocorreu devido à qualidade e o preço da pluma que vêm sendo produzida no país, tornando-a bastante competitiva no mercado global. Da mesma forma, neste ano é esperado que o país se mantenha na liderança do comércio mundial, com o crescimento do volume exportado em 2,73%, o qual deverá volume de 2,93 milhões de toneladas em 2025.

No mercado interno, a expectativa é que o consumo da fibra chegue a 710 mil toneladas neste ano de 2025, crescimento de 2,16% em comparação a 2024. A economia vem apresentando gradativa melhora em seus indicadores, e as indústrias do setortêxtil vêm gradativamente avançando em suas aquisições.

Deste modo, mesmo com aumento das exportações e do consumo devido à safra recorde, o estoque final deverá crescer 5,1%, atingindo o volume de 2,52 milhões de toneladas.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA -EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2018/19	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	1.427,3	
2019/20	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	1.615,7	
2020/21	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	1.242,7	
2021/22	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	1.320,4	
2022/23	1.320,4	3.173,3	1,7	4.495,4	710,0	1.618,2	2.167,2	
2023/24	2.167,2	3.701,7	1,1	5.870,0	695,0	2.774,3	2.400,7	
2024/25	jan/25	2.400,4	3.699,8	1,0	6.101,2	710,0	2.930,0	2.461,2
	fev/25	2.400,7	3.761,6	1,0	6.163,3	710,0	2.930,0	2.523,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2025.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



## ARROZ

### ÁREA

1.710,0 mil ha

+6,4%

### PRODUTIVIDADE

6.895 kg/ha

+4,7%

### PRODUÇÃO

11.790,5 mil t

+11,4%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 5 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - ARROZ

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	1.702,5	6.158	10.483,6
2019/20	1.665,8	6.713	11.183,4
2020/21	1.679,2	7.007	11.766,4
2021/22	1.617,3	6.666	10.780,5
2022/23	1.479,6	6.781	10.033,3
2023/24	1.607,8	6.584	10.585,5
2024/25	Jan./25	1.745,0	11.985,8
	Fev./25	1.710,0	11.790,5

Fonte: Conab.

## ANÁLISE DA CULTURA

A semeadura da safra 2024/25 alcança mais de 98% da área total prevista nas principais áreas produtoras do país. Há o destaque para as áreas em que já iniciaram a colheita, conforme avança a maturação dos grãos na lavoura, como no Paraná, Goiás e Minas Gerais. Em algumas regiões ainda ocorre a semeadura, de acordo com as condições climáticas, enquanto lavouras já implantadas têm chuvas com muita variação no volume e intensidade, apresentando situações que necessitam melhoria no aporte hídrico para

a cultura (regularidade das chuvas) ou impedimentos no manejo (altos volumes de chuva).

Em sua maioria, as lavouras estão em fase de desenvolvimento vegetativo, com áreas já em floração e/ou enchimento de grãos ou até em fase inicial de colheita, resultado de áreas semeadas mais cedo.

A estimativa mostra um incremento de área, tanto no cultivo do arroz de sequeiro quanto sob irrigação, sendo a área de arroz irrigado estimada em 1.356,8 mil hectares, com aumento de 5,8%, comparando-se à safra anterior. Quanto ao arroz de sequeiro, há uma importante estimativa de incremento de área de 8,7% em relação à safra 2023/24, de 353,2 mil hectares.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Rio Grande do Sul:** nas áreas produtoras tem ocorrido má distribuição das chuvas, com volumes variados e temperaturas elevadas, apesar da ocorrência pontual de temporais, ventanias e alagamentos. Nas regiões da Fronteira Oeste e Campanha, ocorreram chuvas, amenizando um pouco a situação crítica, que contribuiu na diminuição das temperaturas, reduzindo, por consequência, a evapotranspiração e melhorando as condições das lavouras. Na região Central, as chuvas também ocorreram, mas em menor intensidade, não mantendo o nível ideal dos reservatórios para manutenção hídrica da cultura, onde se apresentaram níveis tão reduzidos, ocorrendo a irrigação intermitente para minimizar possíveis perdas na produtividade. As piores situações são observadas na região Central e Campanha, onde também sucederam grande amplitude térmica na região no período. Já na região Sul, Planície Costeira Interna e Planície Costeira Externa, a reserva de água está aceitável. De forma geral, as condições climáticas, com alta

incidência solar e baixa umidade, favoreceram o desenvolvimento das plantas e contribuíram para sanidade e diminuição de pragas e doenças, no entanto, as altas temperaturas podem gerar prejuízos no desenvolvimento produtivo, em especial durante o estágio de floração devido ao aumento do consumo de água pelas plantas.

Alguns registros de mancha parda foram observados em campo, mas sem impactos significativos. A maior parte das lavouras nas regiões Sul, Campanha e Central, encontram-se em desenvolvimento vegetativo, próximas do início do florescimento. Na Fronteira Oeste predominam os estádios fenológicos da fase reprodutiva.

Foi realizado o georreferenciamento das áreas de arroz no estado por meio de amostragem, em que se realizou a vetorização manual das áreas de arroz das safras 2023/24 e 2024/25, obtendo a variação dessas áreas entre as safras, além de minucioso e detalhado acompanhamento das informações da evolução da semeadura da cultura no estado, constatou-se que a área cultivada de arroz irrigado não atingiu a área prevista no momento de pré-semeadura, sendo ajustada a estimativa da área da safra 2024/25, com redução em relação ao dado inicial, mas ainda superior ao da safra anterior.

As principais causas apontadas para a não consecução da área prevista foram as dificuldades para sistematização das áreas após a ocorrência das chuvas torrenciais, transbordamentos de rios, enxurradas e alagamentos ocorridas em maio de 2024, especialmente na região da Depressão Central, a consequente perda de produção, até mesmo com necessidade de altos investimentos para a sistematização das áreas avariadas, as precipitações pluviométricas ocorridas durante o período de semeadura, o alto custo de produção da cultura e a perspectiva de queda dos preços recebidos pelo produtor no período de safra da cultura.

**Santa Catarina:** as lavouras de arroz no estado seguem em pleno desenvolvimento, e uma parcela significativa já se encontra em florescimento e enchimento de grãos, com início de colheita nas áreas da região norte e vale do Itajaí em andamento. Estima-se que em torno de 1,5% da produção esperada tenha sido colhida, principalmente em áreas do litoral norte, onde o plantio ocorreu mais cedo, apresentando bom rendimento e qualidade.

Os tratos culturais, como irrigação e adubação com ureia, estão sendo realizados, e o clima tem sido favorável ao potencial produtivo da cultura, e a sanidade das lavouras é considerada satisfatória, com baixa incidência de doenças e pragas, indicando normalidade no andamento da safra. O desenvolvimento das plantas tem sido favorecido pela alta radiação solar, principalmente na fase reprodutiva, apesar de algumas áreas terem sido afetadas por baixas temperaturas, podendo comprometer a quantidade de grãos por panícula.

De forma pontual, houve atraso para estabelecer a irrigação das últimas lavouras implantadas em razão de o solo estar muito seco, mas, nas áreas com irrigação plenamente estabelecida, tem ocorrido consumo significativo de água devido à atual demanda evapotranspirativa. Houve relato da presença de percevejo do grão e do colmo, que têm sido controlados satisfatoriamente, além do aumento da incidência de lagarta boiadeira (*Nymphula* sp.). O produtor tem investido no pacote tecnológico e nas correções de infraestrutura, relacionadas principalmente à condução da água para irrigação e na possível elevação da produtividade.

**Tocantins:** para o arroz irrigado, o volume de chuvas vem assegurando um bom desenvolvimento das áreas já implantadas que atingiram o estágio de enchimento de grãos. Em Lagoa da Confusão, a maioria das lavouras está em desenvolvimento vegetativo, porém com parcelas próximas a

serem colhidas. Foi realizada a adubação de base e em cobertura. Nas áreas de cultivo em Cristalândia ocorreu atraso no plantio. O cultivo do arroz de segunda safra ocorre em várzeas sistematizadas e com a irrigação por gravidade e ocorre em áreas com a soja, realizando o cultivo do arroz em sucessão.

Quanto ao arroz de sequeiro, o plantio foi iniciado e tem sido implantado em áreas de abertura para a cultura da soja, a depender do mercado, para a reforma de pastagens em áreas baixas, com o consórcio da *Brachiaria humidicola* e em áreas de abertura, com a implantação de pastagem a partir do segundo ano.

**Mato Grosso:** o volume de chuvas ocorreu em quantidade adequada de acordo com a exigência hídrica da cultura de sequeiro, ainda que após um longo atraso, a semeadura do arroz de primeira safra foi concluída no estado. De forma geral, as lavouras se encontram predominantemente nos estádios de desenvolvimento vegetativo e floração, apresentando boas condições fitossanitárias. Para a implantação do arroz de segunda safra, 10% da área destinada ao cultivo já foi plantada. No registro de aumento de área para a cultura incluem áreas irrigadas com pivô, como alternativa viável financeiramente e agrônômica, viabilizando até mesmo rotação de cultura em sucessão à soja.

**Maranhão:** as lavouras de arroz de sequeiro estão próximos de 70% semeadas e seguem, em sua maioria, no estágio de desenvolvimento vegetativo e em condições climáticas favoráveis, com incremento da área semeada com arroz de sequeiro favorecido, que consiste no plantio de arroz com uso de cultivares de arroz irrigado, em áreas planas onde ocorre inundação natural dos campos por águas das chuvas, sem controle de irrigação, com aporte tecnológico e de extensão rural, por meio de médios e pequenos

produtores, e a área plantada desse sistema corresponde a 23% da área total de arroz e apresenta as maiores produtividades médias na produção da cultura no estado.

Quanto ao arroz irrigado, a operação de colheita tem continuidade e se estende devido ao longo calendário de plantio e o ciclo das variedades cultivadas, em torno de 110 dias a 120 dias, e ainda por ter replantio na área de arroz irrigado do município de Viana, que já foi colhida a produção, ou seja, considerando segunda safra do arroz irrigado.

**Piauí:** o arroz irrigado no estado é cultivado em vazante ou por inundação, e o período de plantio da cultura ocorre a partir de maio. Para esta safra, até o momento, estima-se um pequeno aumento de área, incentivado principalmente pelos preços do cereal praticados no mercado, em que a comercialização do arroz irrigado é bastante favorável, uma vez que o período de colheita ocorre na entressafra do arroz de sequeiro. Já o cultivo do arroz de sequeiro ocorre, geralmente, nas áreas da agricultura familiar e com maior frequência na região semiárida do estado, porém tem-se observado a implantação da cultura também na região norte em aberturas de áreas para cultivo de soja.

Nesta safra, até o momento, cerca de 70% da área foi semeada, e as lavouras se desenvolvem em boas condições, havendo a perspectiva para um aumento de área (envolvendo também o arroz irrigado), assim como a estimativa de aumento de produtividade. Uma parte significativa da área de arroz de sequeiro consiste de lavouras de subsistência, da agricultura familiar.

**Rondônia:** as áreas implantadas estão em pleno desenvolvimento vegetativo e reprodutivo, com algumas áreas em estádios iniciais, mas a maioria das lavouras se apresentam estratificadas com áreas, mais tardias, ainda em

fase de desenvolvimento vegetativo e pouco mais de 20% em floração. A maioria das áreas está com 55% em fase de enchimento de grãos e outra parte já maturando, próxima de 23% das áreas implantadas.

**Pará:** nas áreas com arroz irrigado, a cultura se apresentou em ótimas condições de campo devido aos tratos culturais e pacote tecnológico. Contudo, no estado predomina o cultivo de arroz de sequeiro, e no início da semeadura o regime de chuvas ainda estava irregular, havendo atraso em algumas áreas do plantio. No entanto, as chuvas estão regulares e com boa frequência, favorecendo as lavouras que estão em enchimento de grãos.

**Goiás:** as áreas cultivadas em tabuleiros já estão 100% semeadas. As áreas plantadas em outubro já estão sendo colhidas, com bons rendimentos. No caso de São Miguel do Araguaia, 85% do produto obteve boa qualidade e 15% tiveram problemas com excesso de chuvas na colheita. Algumas áreas em fase reprodutiva apresentaram a ocorrência de percevejos.

Os estádios fenológicos da cultura estão nas diversas fases, uma parte em emergência e desenvolvimento vegetativo, mas, em sua maioria, em floração, apresentando áreas já em enchimento de grãos, maturação e parcela significativa colhida, sendo as áreas em pivôs seguindo a operação de colheita. Há ainda previsão que ocorram novas semeaduras em áreas irrigadas em sucessão à colheita da soja. Algumas áreas irrigadas, tanto de tabuleiros como pivôs, tiveram um excesso de chuvas na fase de pré-colheita, prejudicando a qualidade do produto colhido.

**Paraná:** a disponibilidade de água para manutenção das lavouras está satisfatória, contudo os volumes de chuvas provocaram inundações nas lavouras próximas do rio Ivaí, sendo estimado em torno de 1.600 hectares de áreas afetadas, havendo a necessidade de replantio das áreas perdidas, com possível comprometimento na produtividade. A cultura está distribuída

nas fases de floração e frutificação, em sua maioria, com algumas áreas em maturação e até porcentagem, ainda restrita, de áreas colhidas. Nas áreas de arroz de sequeiro, no momento, a disponibilidade de água no solo é boa em quase todo o estado, com exceções ainda no extremo-oeste, e as condições das lavouras são consideradas, em sua maioria, como boas.

**Minas Gerais:** no noroeste do estado, já foi iniciada a colheita das primeiras áreas de arroz cultivadas sob pivô. O volume de chuvas chegou a impedir as operações de colheita com continuidade, porém não houve prejuízo em relação à produtividade das lavouras e a qualidade dos grãos. Estima-se o plantio após a colheita da soja em pivôs como segunda safra. No Sul de Minas e Norte do estado, com o plantio após a regularização das chuvas, ainda não está ocorrendo a colheita nessas áreas. Com o clima favorável, há a expectativa de aumento na produtividade, especialmente para o arroz de sequeiro. A recente expansão do plantio de arroz, principalmente irrigado, foi observado nas regiões do Alto Paranaíba, Triângulo Mineiro e Noroeste do estado.

**Mato Grosso do Sul:** a colheita atingiu 37% da área cultivada, e os dados produtivos obtidos são considerados satisfatórios, até o momento. Há áreas que aguardam um melhor aporte hídrico para ocorrer o desenvolvimento adequado da fase de enchimento dos grãos, apesar da restrição hídrica em algumas áreas produtoras terem colaborado para a operação da colheita do cereal. Parte das lavouras seguem com a realização dos devidos tratamentos culturais. Com o aumento da frequência e volume das chuvas tem-se melhorado o aporte hídrico e nível dos reservatórios.

**Amazonas:** a produção de arroz tem sua maior concentração no sul do estado, e a semeadura, na maior parte da produção, inicia-se após a colheita da soja, contudo, até o momento, houve o plantio de forma segmentada em 33% das áreas em outras regiões do estado.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões	Produção* %	Arroz - Safra 2024/2025											
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	
RR**	Norte de Roraima	0,86				S/E	DV	DV/F	F/EG	M/C	C			
RO	Leste Rondoniense	0,76			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
TO**	Ocidental do Tocantins	5,72			S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
MA	Centro Maranhense	0,70						S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M/C	M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense	2,92			S/E	S/E/DV	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C		
GO**	Leste Goiano	0,62		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG/M/C	F/EG/M/C	C				
PR**	Noroeste Paranaense	1,29		S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M/C	F/EG/M/C	C				
SC**	Norte Catarinense	1,40	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C				
	Vale do Itajaí	2,07	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Sul Catarinense	7,68	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C			
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense	6,45		S/E	S/E/DV	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense	3,96		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre	15,90		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense	28,87		S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Sudeste Rio-grandense	14,17		PS	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita. (\*\*)=total ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2023) / Conab.

## OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra brasileira 2024/25 de arroz será 11,4% maior que a safra 2023/24, projetada em 11,8 milhões de toneladas. Esse resultado é reflexo principalmente da estimativa de significativa expansão de área em meio à atual excelente rentabilidade do setor. Ademais, em meio a um cenário de La Niña moderado e ao atual comportamento climático nas regiões produtoras, a perspectiva é de boa produtividade da cultura.

Sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, neste quinto levantamento, houve manutenção nos valores estimados para consumo nacional nas safras

2023/24 e 2024/25, sendo esses volumes projetados próximos da média de consumo dos últimos cinco anos do setor orizícola.

Ainda sobre o consumo, ressalta-se que este é calculado como variável de ajuste do quadro de suprimento após a utilização do número de estoques de passagem levantado pelo IBGE, do dado de balança comercial consolidado pela Secex/MDIC e do volume nacional produzido estimado pela Conab. Com a proximidade do fechamento desses dados, ao final de fevereiro, o quadro de suprimento aponta para o consumo de 10,5 milhões de toneladas na safra 2023/24 e projeta-se uma estabilidade de consumo para a safra 2024/25.

Mais especificamente sobre a balança comercial, para a safra 2023/24, com os preços internos operando acima das paridades de exportação, na maior parte do período de comercialização, com a atual menor disponibilidade interna e com a recomposição produtiva norte-americana, a projeção é de redução dos volumes exportados para 1,5 milhão de toneladas pelo Brasil.

Para a safra 2024/25, em meio à projeção de recuperação produtiva e arrefecimento dos preços para o próximo ano, estima-se um aumento das exportações de arroz brasileiro para 2 milhões de toneladas. Sobre as importações, para a safra 2023/24 e 2024/25, projeta-se um volume importado de 1,4 milhão.

Com isso, em meio aos números apresentados e principalmente com a perspectiva de significativo incremento produtivo nacional, a projeção é de estoque de passagem maior ao final da safra 2024/25, com um volume estimado de 1,1 milhão de toneladas ao final de fevereiro de 2026.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA -EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2018/19	812,3	10.483,6	1.037,7	12.333,6	10.780,3	1.365,7	187,6
2019/20	187,6	11.183,4	1.351,1	12.722,1	10.205,7	1.762,4	754,0
2020/21	754,0	11.766,4	895,1	13.415,5	10.802,1	1.311,1	1.302,3
2021/22	1.302,3	10.780,5	1.337,3	13.420,1	10.506,4	2.067,1	846,6
2022/23	846,6	10.031,8	1.550,3	12.428,7	10.324,1	1.696,7	407,9
2023/24	407,9	10.585,5	1.400,0	12.393,4	10.500,0	1.500,0	393,4
2024/25	jan/25	393,4	11.985,8	1.400,0	13.779,2	10.500,0	1.279,2
	fev/25	393,4	11.790,5	1.400,0	13.583,9	10.500,0	1.083,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2025.

Estoque de passagem - 28 de fevereiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de arroz, [clique aqui](#).



## FEIJÃO

## ÁREA

2.866 mil ha

+0,2%

## PRODUTIVIDADE

1.169 kg/ha

+3,0%

## PRODUÇÃO

3.349,2 mil t

+3,2%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

## ANÁLISE DA CULTURA

Esta cultura tem ampla importância na agricultura nacional, especialmente pela sua relevância na alimentação humana e, em particular, no hábito alimentar dos brasileiros. Seu alto valor nutricional e o seu “casamento perfeito” com o arroz faz da cultura uma das graníferas mais abrangentes pelo país, produzida nas cinco regiões e praticamente em todos os seus estados, considerando aqui os três grandes grupos acompanhados pela companhia, feijão-comum cores, feijão-comum preto e feijão-caupi.

Além dos fatores alimentícios, a cultura tem seu apelo agrônomo, principalmente pelo seu ciclo fenológico, considerado mais curto e que possibilita ao produtor adequar melhor o seu plantio dentro de uma janela menor, sem ter que abrir mão da produção de outros grãos ainda no mesmo ano-safra. Nesse cenário, o Brasil possui três épocas distintas de plantio, favorecendo assim uma oferta constante do produto ao longo do ano. Dessa forma, tem-se o feijão de primeira safra, semeado entre agosto e dezembro, o de segunda safra, cultivado entre janeiro e abril, e o de terceira safra, semeado de maio a julho.

## FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA 2024/25

TABELA 7 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	922,6	1.072	989,1
2019/20	914,5	1.209	1.105,6
2020/21	909,2	1.074	976,4
2021/22	909,3	1.036	941,8
2022/23	857,3	1.116	956,7
2023/24	861,1	1.094	942,3
2024/25	Jan./25	908,0	1.088,7
	Fev./25	908,0	1.105,7

Fonte: Conab.

## FEIJÃO-COMUM CORES

**Minas Gerais:** o clima mais favorável, principalmente no início da safra, permitiu uma semeadura dentro da janela ideal e viabilizou uma evolução mais rápida do ciclo em comparação ao mesmo período do ano passado.

No momento do levantamento, pouco mais de um terço da área plantada já estava colhida, e o ritmo das operações vinha sendo satisfatório, tendo sua dinâmica influenciada pelo clima que se apresentou intercalado, entre dias de chuvas e tempo estável, ao longo de janeiro.

Houve a confirmação de redução na área total plantada em relação à temporada anterior, mas um pequeno ajuste positivo em comparação ao valor divulgado no mês passado, especialmente pelos fatores mercadológicos (preços pagos pelo feijão não têm sido tão atrativos quando comparados a outros cultivos de verão, como soja e milho), além do maior risco de plantio do feijão na primeira safra, já que a sua maturação e colheita coincide com a estação chuvosa no estado, podendo incorrer em maior potencial de danos à qualidade e ao rendimento dos grãos pelo excesso de umidade nessas fases fenológicas.

As condições das lavouras são boas, no âmbito geral, tendo o clima como um fator aliado. No entanto, pode-se mencionar, pontualmente, as chuvas constantes e volumosas em áreas do Noroeste, Alto Paranaíba e do Triângulo Mineiro, que acometeram as lavouras em fase final do ciclo, especialmente na maturação, e que acarretou em perdas de qualidade de alguns lotes, apresentando aumento no número de grãos brotados, manchados ou colhidos com teor de umidade acima do padrão, além de ligeira perda de potencial produtivo.

**Bahia:** janeiro apresentou maiores volumes de chuva nas regiões produtoras da cultura em comparação aos meses anteriores. Nas regiões centro-norte e centro-sul, por exemplo, após importante restrição hídrica observada entre novembro e dezembro de 2024, houve retorno das precipitações no início do ano e permitiu, inclusive, o replantio de algumas áreas que haviam sido castigadas pela seca justamente no desenvolvimento inicial das lavouras. Já na região oeste, as condições climáticas seguem favoráveis, sem restrições significativas e com as lavouras apresentando bom vigor.

No período do levantamento, as estimativas mostravam que pouco mais de 90% da área prevista já estava semeada e que faltavam apenas algumas áreas a serem plantadas na região central do estado. Já naquelas lavouras mais precoces e que não tiveram restrições climáticas importantes durante o ciclo, a colheita havia começado e alcançado cerca de 10% da área total.

Em geral, o ciclo deverá apresentar uma área semeada levemente inferior à obtida em 2024, mas, no quesito produtividade média esperada, a previsão é de uma redução significativa, especialmente por essas limitações hídricas observadas na região central do estado e que acometeu as lavouras durante a fase de desenvolvimento vegetativo. A retomada das chuvas a partir de 2025 amenizou tais perdas, no entanto, a expectativa segue sendo de menor rendimento dos grãos nesta safra em relação ao exercício passado.

**Goiás:** houve uma evolução considerável da cultura, que agora já está, majoritariamente, em fase de enchimento de grãos, maturação e colheita.

O clima tem sido um fator importante, pois houve um volume grande de chuvas ao longo dessas primeiras semanas de 2025 e isso impactou positivamente aquelas lavouras mais tardias, que ainda estavam em fases fenológicas menos evoluídas, porém, para aquelas áreas que já estavam em maturação e colheita, acabou sendo um fator redutor de qualidade dos grãos, com produtos brotados, manchados e com lotes tendo padrão abaixo do esperado.

**Paraná:** a colheita avançou bastante no último mês e já se encontra em iminente conclusão. O clima em janeiro de 2025 favoreceu a realização dessas operações, já que em muitas das regiões produtoras o cenário foi de tempo estável, com poucas chuvas e altas temperaturas.

No geral, a perspectiva ainda é de uma safra mais prolífica que em 2023/24, com incremento no rendimento médio, já que o atual ciclo apresentou um clima mais favorável à cultura na maior parte da safra que no exercício anterior, e também na área plantada, embora no último mês tenha ocorrido um leve ajuste redutor na estimativa de área plantada quando comparada ao levantamento passado.

**São Paulo:** a colheita foi encerrada no último mês, com execução das atividades principalmente nos municípios de Itaí, Avaré e Taquarituba, mesmo com as chuvas atrapalhando as operações e diminuindo a qualidade de alguns lotes dos grãos. Quanto à produção final, o volume obtido foi um pouco superior a 2023/24, por conta do aumento na área plantada em comparação ao mesmo período. As condições edafoclimáticas gerais foram boas, e a cultura, que possui grande proporção de áreas irrigadas, alcançou

uma produtividade média próxima àquela visualizada no exercício passado, levemente inferior.

**Santa Catarina:** o plantio foi finalizado no estado, com as operações mais tardias sendo concluídas em janeiro, na região produtora do Planalto Superior. Ali, as lavouras apresentam boas condições gerais e estão, majoritariamente, na fase de desenvolvimento vegetativo.

Outras regiões produtoras da cultura como o Oeste e o Planalto Norte seguem com lavouras em boas condições gerais, porém com uma fenologia mais avançada, inclusive tendo algumas áreas já colhidas, cerca de 20% da área total. A redução das precipitações nos últimos dias preocupa e liga o sinal de alerta para eventuais reduções no potencial produtivo, especialmente das lavouras mais tardias.

**Rio Grande do Sul:** com a finalização da semeadura em janeiro houve uma alteração na previsão de área plantada, que agora estima redução em comparação a 2023/24, especialmente pela menor rentabilidade do grão nesse período frente a outros cultivos de verão.

A cultura é cultivada somente no Planalto Superior, onde as condições meteorológicas têm sido favoráveis para a semeadura, germinação e desenvolvimento inicial das plantas. Ao final de janeiro, as lavouras estavam entre as fases de florescimento e desenvolvimento vegetativo. Diante das boas condições climáticas, bem como dos maiores investimentos tecnológicos realizados pelos produtores, a expectativa é de uma elevação do potencial produtivo estimado em comparação ao levantamento passado.

**Distrito Federal:** mesmo com o alto volume de chuvas, a colheita evoluiu bem em janeiro e já ultrapassa 60% da área total. Contudo, esse excesso de umidade e a menor luminosidade com os dias nublados fizeram com que

os grãos apresentassem perdas de qualidade, encharcamento, germinação indesejada e manchas nos grãos e nas vagens, e de potencial produtivo, mas ainda devendo alcançar um rendimento médio superior àquele obtido em 2023/24.

**Mato Grosso:** os índices pluviométricos na região produtora têm sido bem elevados desde dezembro, favorecendo a evolução vegetativa das lavouras. Contudo, esse clima também influenciou um aumento na incidência de pragas, como ácaro rajado e a mosca-branca, além de doenças fúngicas, que tiveram que demandar um maior manejo no controle fitossanitário.

A maior parte das lavouras se encontram em plena frutificação, seguido de estágio de enchimento de grãos, apresentando boas expectativas para esta safra

O aumento de área plantada foi substancial neste ano, por conta de fatores de mercado atrativos para a cultura nesse período, porém esse incremento pode acabar influenciando na média do rendimento estadual, por adicionar áreas novas, com potencial produtivo ainda menores.

## FEIJÃO-COMUM PRETO

**Paraná:** embora o feijão-preto tenha um calendário de plantio e colheita mais elástico e uma área total mais abrangente que o feijão cores durante essa primeira safra, ambos estão em fase final do ciclo, com a colheita avançando bastante no último mês e já se encontrando próxima da conclusão. O clima em janeiro de 2025 favoreceu a realização dessas operações, já que em muitas das regiões produtoras o cenário foi de tempo estável, com poucas chuvas e altas temperaturas.

No que diz respeito às estimativas gerais da cultura, a perspectiva segue para uma safra bem mais prolífica que em 2023/24, com incremento considerável na área plantada, principalmente, pelos bons preços pagos pelo grão à época do plantio da leguminosa, além de aumento na produtividade média, já que o atual ciclo apresentou um clima mais favorável à cultura na maior parte da safra, ambos em comparação à temporada anterior.

**Santa Catarina:** a colheita do feijão-preto avançou bastante no último mês, principalmente nas regiões oeste e no Planalto Norte do estado. O clima mais seco e quente na maior parte desse último mês favoreceu a maturação e a colheita dos grãos, que seguem apontando para um elevado potencial produtivo nesta temporada.

**Rio Grande do Sul:** com uma ampla janela de plantio entre as diferentes regiões produtoras da cultura no estado, percebe-se grande variação entre as fases fenológicas das lavouras. Algumas áreas ainda estão em plena fase de emergência e desenvolvimento vegetativo inicial, após a conclusão da semeadura no estado. E outras tantas, que compõem a maioria dessas áreas, já estão em maturação e efetiva colheita e cerca de 60% da área total já estava colhida à época do levantamento.

Nas regiões Sul, Campanha e Depressão Central, boa parte das lavouras já foram colhidas. As produtividades nas primeiras áreas foram consideradas boas, mas em razão da estiagem, há redução no potencial produtivo para as lavouras mais tardias.

No Planalto Médio e Alto Uruguai a cultura foi mais impactada pela estiagem e irregularidade na distribuição das chuvas, especialmente aquelas lavouras semeadas mais tarde, que enfrentaram a estiagem em seu estágio fenológico de enchimento de grãos.

No Planalto Superior, região que detém cerca de um quarto da área total, a semeadura iniciou apenas em dezembro e foi encerrada em janeiro. Tal qual o feijão cores, o estabelecimento da lavoura foi bom, e a expectativa é para boas produtividades. Inclusive, por conta desse potencial produtivo maior nessa região mais tardia é que se elevou a estimativa de produtividade média em relação ao levantamento passado, porém ainda deverá apresentar um rendimento médio inferior àquele alcançado em 2023/24, por conta dos episódios de escassez pluviométrica em parte do ciclo.

**Minas Gerais:** a colheita está em pleno andamento, e as condições gerais são boas para a cultura, com apenas alguns registros pontuais de perda de qualidade e de potencial produtivo nos grãos por conta das chuvas volumosas que vieram em janeiro em algumas das regiões produtoras e acabaram por impactar na secagem natural dos grãos em maturação e também promoverem danos maiores, como grãos manchados ou brotados. Ainda assim, o ciclo se mostra positivo em relação à produtividade média estimada, quando comparado ao ano anterior.

Já sobre a estimativa de área plantada, houve um ajuste que eleva ligeiramente a estimativa em relação ao valor previsto no levantamento passado, mas ainda mantém a perspectiva de redução na área total em comparação à safra 2023/24.

#### FEIJÃO-CAUPI

**Piauí:** desde dezembro as chuvas passaram a incidir com maior regularidade, favorecendo o avanço da semeadura, que alcança cerca de 70% da área total prevista, mantendo a previsão de incremento na área plantada em comparação à temporada passada.

De maneira geral, as lavouras seguem se estabelecendo em boas condições.

**Bahia:** a semeadura ainda não foi finalizada, restando algumas áreas a serem plantadas na região central do estado, que acabaram tendo atraso ou até mesmo replantio devido às restrições hídricas visualizadas nessas localidades entre novembro e dezembro de 2024.

A partir de janeiro de 2025, as chuvas retornaram em maior volume e com melhor distribuição entre as principais regiões produtoras da cultura, amenizando assim parte das perdas anteriores, associadas à escassez pluviométrica. É fato que na região oeste, as condições climáticas seguiram favoráveis ao longo de quase todo ciclo, sem intercorrências significativas, fazendo com que aquelas lavouras apresentassem boas condições gerais e maiores potenciais produtivos.

No geral, as estimativas apontam pouco mais de 90% da área prevista semeada até o fim de janeiro de 2025, e, naquelas áreas onde não houve restrição hídrica, o calendário ideal de plantio seguiu normalmente, e já há lavouras em plena colheita.

O ciclo deverá apresentar uma área semeada inferior àquela obtida em 2024, inclusive por conta dessa limitação climática que atrapalhou o plantio em algumas das regiões produtoras. Ainda como consequência dessas intercorrências de clima, a produtividade média esperada também indica redução em comparação à temporada passada, especialmente na região central do estado.



Foto 3 - Feijão-caupi 1ª safra - Floração Palmas de Monte Alto-BA

Fonte: Conab.

**Maranhão:** a semeadura ainda está em andamento, se aproximando de dois terços da área total prevista.

De maneira geral, as lavouras já implantadas se encontram entre as fases de emergência, desenvolvimento vegetativo e floração, apresentando boas condições fitossanitárias.

No Maranhão, a primeira safra de feijão-caupi é cultivada, normalmente, pela agricultura familiar, em sistemas que utilizam baixa tecnologia, em sistemas consorciados com as culturas de arroz, milho e mandioca, o que resulta frequentemente em baixos rendimentos. Grande parte dos pequenos produtores utilizam de sementes doadas pelo governo do estado, além de sementes compradas e guardadas de uma safra para a outra. No entanto, para a presente safra, não há previsão de distribuição de sementes pelo governo, esse fato pode influenciar sobre a estimativa de área total plantada no ciclo.

**Minas Gerais:** a colheita está em pleno andamento, e as condições gerais são boas para a cultura, com apenas alguns registros pontuais de perda

de qualidade e de potencial produtivo nos grãos por conta das chuvas volumosas que vieram em janeiro em algumas das regiões produtoras e acabaram por impactar na secagem natural dos grãos em maturação e também promoverem danos maiores, como grãos manchados ou brotados. Ainda assim, o ciclo se mostra positivo em relação à produtividade média estimada, quando comparado ao ano anterior.

Já sobre a estimativa de área plantada, houve um ajuste que eleva ligeiramente a estimativa em relação ao valor previsto no levantamento passado, mas ainda mantém a perspectiva de redução na área total em comparação à safra 2023/24.

**Tocantins:** pouco mais de 70% da área já está colhida, apresentando boa qualidade dos grãos, mesmo em meio aos grandes volumes de chuvas durante a maturação e colheita, e um rendimento médio superior ao obtido na safra anterior.

**Mato Grosso:** a colheita foi integralmente concluída nesse início de ano, alcançando um resultado final superior àquele obtido em 2023/24, principalmente pelo aumento de área registrado na atual temporada. O clima foi oscilante ao longo do ciclo e trouxe algumas intempéries pontuais, especialmente com excesso de chuvas, que limitou o potencial produtivo, mas a fase inicial da temporada foi positiva, favorecendo o plantio dentro da janela ideal, diferentemente do que foi visto na safra passada.

**Pernambuco:** no geral, as lavouras se encontram em condições regulares, apresentando perda de potencial produtivo por conta de estresse hídrico em parte do ciclo. Atualmente, a maioria das áreas estão com plantas nas fases de maturação e colheita.

**Amazonas:** a semeadura, que tradicionalmente ocorre em dezembro, nesse ciclo, por conta da escassez de chuvas entre outubro e novembro, fez com que as áreas de várzeas ficassem com pouco reservatório hídrico e assim postergasse o plantio, que, neste momento, ainda não começou.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica												
<span style="background-color: #90EE90; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Favorável	<span style="background-color: #FFD700; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Baixa Restrição - Falta de Chuva	<span style="background-color: #ADD8E6; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Baixa Restrição - Excesso de Chuva	<span style="background-color: #D3D3D3; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
<span style="background-color: #FF8C00; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Média Restrição - Falta de Chuva	<span style="background-color: #00CED1; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Média Restrição - Excesso de Chuva	<span style="background-color: #A9A9A9; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
<span style="background-color: #FF0000; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Alta Restrição - Falta de Chuva	<span style="background-color: #0000FF; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Alta Restrição - Excesso de Chuva	<span style="background-color: #333333; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
UF	Mesorregiões	Produção* %	Feijão primeira safra - Safra 2024/25									
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
PA	Nordeste Paraense	0,78						S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C
	Norte Piauiense	0,80					S/E	E/DV	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C	
PI	Centro-Norte Piauiense	0,70					S/E	E/DV	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C	
	Sudoeste Piauiense	2,27					S/E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C	
	Sudeste Piauiense	1,08					S/E	E/DV	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C	
BA	Extremo Oeste Baiano**	10,49			S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Vale São-Franciscano da Bahia	0,78				S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C	
	Centro Norte Baiano	0,70				S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C	
	Centro Sul Baiano	2,68				S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG/M	EG/M/C	M/C	
GO	Leste Goiano	5,90			S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C			
	Sul Goiano	4,38			S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C				
	Norte Goiano	2,05			S/E	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C			
DF	Distrito Federal	2,79			S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C				
DF	Noroeste de Minas	7,05			S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C			
	Norte de Minas	2,19				S/E	S/E/DV	F/EG	M/C	C		
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	2,94			S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C			
	Oeste de Minas	0,84			S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C			
	Sul/Sudoeste de Minas	2,66			S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C			
	Campo das Vertentes	2,29			S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C			
	Zona da Mata	1,32			S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C			
SP	Assis**	0,79	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Itapetininga**	1,20	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Macro Metropolitana Paulista	0,86			S/E	E/DV	F/EG/M	EG/M/C	C			

Continua

Legenda - Condição hídrica

 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Feijão primeira safra - Safra 2024/25											
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI		
PR	Norte Pioneiro Paranaense	1,11		S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C						
	Centro Oriental Paranaense	4,84		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C					
	Oeste Paranaense	1,03		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C					
	Sudoeste Paranaense	0,75		S/E	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C					
	Centro-Sul Paranaense	2,39		S/E	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C					
	Sudeste Paranaense	9,43		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Metropolitana de Curitiba	3,12		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C					
SC	Oeste Catarinense	2,39		S/E	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Norte Catarinense	1,80		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C				
	Serrana	2,22		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C				
RS	Noroeste Rio-grandense	0,88		S/E	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C						
	Nordeste Rio-grandense	2,84		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita; (\*\*) todo ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2023) / Conab.

## FEIJÃO SEGUNDA SAFRA 2024/25

TABELA 8 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	1.418,6	917	1.300,4
2019/20	1.423,0	875	1.244,7
2020/21	1.446,4	787	1.137,8
2021/22	1.419,1	945	1.341,1
2022/23	1.326,2	962	1.275,8
2023/24	1.528,2	990	1.512,2
2024/25	Jan./25	1.507,3	1.018
	Fev./25	1.465,2	1.000

Fonte: Conab.

Aproveitando-se do ciclo mais curto do feijão em comparação a outras graníferas, o produtor consegue adequar o plantio da cultura dentro do ano-safra em janelas menores. Isso viabiliza oferta constante do produto ao longo do ano, com semeaduras ocorrendo em diferentes épocas. É o caso do

feijão segunda safra, que tem seu plantio começando a partir de janeiro e que se estende, tradicionalmente, até abril.

Nesse período há uma importante destinação de área para o plantio da cultura, com grande pulverização das lavouras pelo território nacional. Para a atual temporada, a estimativa é de 1.366,8 mil hectares direcionados para tal cultivo, considerando os grupos de feijões-comuns cores e preto, além do feijão-caupi.

Atualmente, as lavouras já estão sendo implantadas em algumas regiões produtoras, especialmente, no Sul do país, com o plantio do feijão-comum cores e feijão-comum preto no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

Diferentemente do ano passado, as condições climáticas estão mais favoráveis à semeadura, algo que vem propiciando a evolução do plantio dentro da janela ideal.

#### FEIJÃO-COMUM CORES

**Paraná:** o plantio começou em janeiro e já possui pouco mais de um terço da área total prevista semeada. O clima foi oscilante ao longo dessas primeiras semanas de 2025, com dias de calor e escassez de chuvas intercalados com dias de precipitações características do período de verão. Essas chuvas, mesmo que irregulares, vêm garantindo certa umidade nos solos e permitindo a realização da semeadura e o desenvolvimento inicial das lavouras implantadas.

As primeiras estimativas apontam para uma importante redução na área total plantada em comparação a 2023/24, principalmente pela substituição de cultivo com o milho de segunda safra devido à maior estabilidade dos preços pagos pelo cereal em relação ao feijão e também pela maior demanda de milho pelos setores, tanto de alimentação animal, com a abertura de unidades produtoras de suínos e aves, bem como no ramo de geração de energia, por meio de fabricação de etanol proveniente do milho em unidade de produção de biocombustíveis.

**Mato Grosso:** o plantio ainda não foi iniciado, mas há indicação de redução na área semeada em comparação ao exercício passado, com possibilidade de substituição dessas áreas para o cultivo de milho e feijão-caupi, por conta de melhores preços desses últimos produtos, maiores condições de comercialização e também por características fitossanitárias, já que o feijão cores sofreu bastante com ataques de pragas e doenças recentemente, e isso refletiu no custeio para a realização de manejos curativos e preventivos.

#### FEIJÃO-COMUM PRETO

**Paraná:** o clima durante janeiro foi seco em boa parte do estado, com o retorno mais regular das chuvas apenas no último decêndio do mês, beneficiando o plantio e o desenvolvimento inicial das lavouras.

Pouco mais de um quarto da área prevista havia sido semeada à época do levantamento, visto que dessas lavouras implantadas, a maioria estava entre as fases de emergência e desenvolvimento vegetativo. As condições gerais da cultura são boas, já que a demanda hídrica nesse início de ciclo ainda não é tão grande, e as chuvas no final do mês ajudaram a atendê-la.

Quanto às primeiras estimativas para a destinação de áreas, prevê-se redução em comparação a 2023/24, principalmente pela substituição de cultivo com o milho de segunda safra devido à maior estabilidade dos preços pagos pelo cereal em relação ao feijão e também pela maior demanda de milho pelos setores, tanto de alimentação animal, com a abertura de unidades produtoras de suínos e aves, bem como no ramo de geração de energia, mediante fabricação de etanol proveniente do milho em unidade de produção de biocombustíveis.

**Santa Catarina:** a semeadura teve início em meados de janeiro, após a colheita de milho silagem e do próprio feijão primeira safra, mas o avanço ainda segue tímido, inclusive pela escassez de chuvas em algumas localidades. As lavouras já implantadas se encontram em emergência e apresentam boas condições gerais, apesar da irregularidade pluviométrica.

**Rio Grande do Sul:** a semeadura teve início a partir da segunda quinzena de janeiro e segue avançando, à medida que vão sucedendo lavouras de primeira safra recém-colhidas e também que as chuvas vão acontecendo de forma mais regular, justamente pela irregularidade atual das chuvas o plantio tem ocorrido mais em áreas que apresentam irrigação. Onde a operação foi realizada em sequeiro, a taxa de germinação não tem sido tão elevada, provocando má formação do estande de plantas.

Em termos de regiões, no Alto Uruguai e oeste do Planalto Médio, a semeadura não evoluiu mais em razão da falta de umidade do solo. No leste do Planalto Médio, a implantação da cultura inicia após a colheita do milho, e o quantitativo atual não ultrapassa 10%, já que as atenções ainda estão voltadas mais para a conclusão da colheita do milho.

**FEIJÃO-CAUPI**

O plantio da cultura ainda não foi iniciado.

**QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO SEGUNDA SAFRA**

Legenda – Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
			Baixa Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva
			Média Restrição - Excesso de Chuva
			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva
			Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Feijão segunda safra - Safra 2024/25						
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
TO	Ocidental do Tocantins	2,41			S/E	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C
MA	Sul Maranhense	0,79			S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C
CE	Noroeste Cearense	2,00		S/E	E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Norte Cearense	1,22		S/E	E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Sertões Cearenses	1,39		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
	Jaguaribe	0,55		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
	Sul Cearense	0,69		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
RN	Oeste Potiguar	0,48		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
PB	Agreste Paraibano	0,91		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
PE	Sertão Pernambucano	0,42		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
	Agreste Pernambucano	0,52		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
MT	Norte Mato-grossense	5,81		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
	Nordeste Mato-grossense	0,91		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
	Sudeste Mato-grossense	1,71		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	0,77			S/E	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	M/C
GO	Leste Goiano	0,64		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Sul Goiano	1,42		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C	
MG	Noroeste de Minas	0,62		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Norte de Minas	1,14		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	2,30		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Central Mineira	0,42		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Metropolitana de Belo Horizonte	0,56		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Oeste de Minas	1,70		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Sul/Sudoeste de Minas	3,02		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Campo das Vertentes	4,54		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Zona da Mata	1,22		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C
SP	Bauru	0,70		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C
	Assis	0,87		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C
	Itapetininga	2,41		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C

Continua

Legenda - Condição hídrica

 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Feijão segunda safra - Safra 2024/25						
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PR	Centro Ocidental Paranaense	1,33	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Norte Central Paranaense	0,81	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Centro Oriental Paranaense	5,64	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C	
	Oeste Paranaense	1,72	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
	Sudoeste Paranaense	17,78	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
	Centro-Sul Paranaense	8,67	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
	Sudeste Paranaense	6,14	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
	Metropolitana de Curitiba	0,91	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	
SC	Oeste Catarinense	3,81	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
RS	Noroeste Rio-grandense	2,25	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita; (\*) todo ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2022) / Conab.

## FEIJÃO TERCEIRA SAFRA 2024/25

TABELA 9 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2017/18	577,8	1.062	613,8
2018/19	581,0	1.253	728,0
2019/20	588,8	1.481	872,1
2020/21	567,8	1.373	779,6
2021/22	530,6	1.333	707,2
2022/23	516,4	1.574	813,0
2023/24	470,2	1.680	789,9
2024/25	Jan./25	492,8	778,9
	Fev./25	492,8	778,9

Fonte: Conab.

Previsão de plantio, para a safra 2024/25, apenas a partir de maio de 2025.

## ANÁLISE DE OFERTA E DEMANDA

### FEIJÃO-COMUM CORES

No atacado, em São Paulo, o mercado permanece calmo e com fraco movimento de compradores. Os corretores do principal centro de formação de preços do produto alegam um fraco giro da mercadoria, com sobras diárias de amostras que circulam nas mãos dos comerciantes, o que demonstra pouco interesse na aquisição do produto ofertado, principalmente do grão de qualidade inferior (manchados, brotados, deformados, elevada umidade, fundo elevado e bandinhas).

Um dos principais motivos para esse comportamento de mercado está na dificuldade de repassar aumentos para os produtos direcionados aos supermercados, que não estão conseguindo escoar os seus estoques devido ao baixo consumo. Com isso, muitos compradores estão adquirindo apenas o suficiente para atender suas necessidades imediatas.

Caso o ritmo da demanda no varejo não reagir dificilmente ocorrerá melhoria nos preços. Algumas empresas de pesquisas constataram que, além da queda nas vendas, está havendo maior participação por marcas mais baratas nas redes de supermercados.

Em São Paulo, o plantio foi antecipado e a safra concluída, apresentando substancial redução na qualidade do grão devido ao excesso de chuva durante a fase de colheita. No Paraná, a primeira safra está em processo final de colheita, e metade da produção foi comercializada pelos produtores. Nos demais estados da Região Centro-Sul predominam as fases de maturação e colheita. Em Goiás, e principalmente em Minas Gerais, as chuvas contínuas durante o período da colheita vêm prejudicando especialmente a qualidade

do produto, tornando ainda mais escassa a mercadoria extra. Estima-se que nos referidos estados, entre 35% e 50% da área plantada já foi colhida e, com a intensificação da colheita, caso as chuvas continuem, haverá significativo aumento de perdas qualitativas.

A colheita avançou significativamente, impulsionando a oferta no mercado, com a mercadoria apresentando segmentação de preços entre extra e comercial, a depender da cor/tamanho dos grãos/semente, principalmente pelo percentual de quebra. Enquanto os lotes de alta qualidade, como o extra nota 9,5 e 9, mantiveram valores mais altos, até R\$ 270 a saca, os produtos comerciais oscilam em valores mais modestos, até R\$ 200 a saca, e estão com ofertas físicas diminuindo devido à boa procura, tanto no atacado quanto para embarques futuros, pois são os mais demandados para atender o setor varejista.

Dessa feita e no cenário aqui analisado, a tendência do mercado é de, na melhor das hipóteses, manutenção das cotações. Os empacotadores alegam que desde setembro de 2024 as vendas junto ao setor varejista recuaram. No momento, o mercado se encontra saturado e qualquer aumento de oferta reflete negativamente nos preços devido à expressiva quantidade de mercadoria de baixa qualidade que vem puxando os preços, até dos melhores tipos, para baixo.

Para os consumidores, essa diversidade de qualidade está resultando em preços mais acessíveis, no entanto, a escassez de grãos de alta qualidade e a forte demanda por esses lotes podem limitar quedas expressivas nos preços de produtos extra. O equilíbrio entre oferta, demanda e qualidade continuará a influenciar o comportamento do mercado, especialmente considerando a evolução climática e o avanço da colheita.

Cabe frisar que, com as cotações em declínio, muitos comerciantes usam a estratégia de escalonar as compras na expectativa de valores mais em conta, e o mercado dá sinais de enfraquecimento em virtude do aumento do volume estimado de produção, da concentração da colheita e principalmente a má qualidade do grão que está sendo comercializado.

Doravante, as atenções devem se voltar para o comportamento climático no decorrer da segunda safra, para que se tenha uma posição mais precisa do quadro deste cereal.

A segunda intenção de plantio, realizada pela Conab em janeiro, estima que a superfície a ser cultivada na segunda safra fique 4,1% abaixo da safra anterior em razão dos baixos preços de comercialização. Mesmo que as condições climáticas sejam adequadas, a expectativa é de uma produção inferior em apenas 22 mil toneladas à safra pretérita, o que manterá a oferta ainda elevada.

Dessa forma, depois do carnaval, quando o consumo voltar à normalidade e o quadro de oferta ficar mais definido, é que poderemos ter uma melhor avaliação do comportamento dos preços do produto.

#### FEIJÃO-COMUM PRETO

No atacado, em São Paulo, o mercado segue calmo, com pouca demanda e preços estáveis. O câmbio em alta limitou algumas negociações com os produtos importados, o que acabou beneficiando, de certa forma, os produtores brasileiros na concorrência do produto.

O avanço da colheita no Sul do Brasil, praticamente concluída, também

trouxe reflexos significativos no mercado. Nessa primeira safra, a Conab estima um expressivo aumento na produção e, conseqüentemente, na oferta. Só no Paraná, disparado maior estado produtor, o volume colhido dobra em comparação ao registrado em 2024. O aumento da oferta, fruto de aumento, tanto de área como produtividade, combinada com uma baixa liquidez, está pressionando os preços, com o produto comercial sendo praticado por valores em torno de R\$ 180 a saca, ao passo que o extra se manteve cotado a cerca de R\$ 230 a saca.

Já na segunda safra, apesar da redução no plantio, as lavouras se encontram em boas condições e, se o clima colaborar, o volume de produção pode chegar a 509,1 mil toneladas, e deverá continuar exercendo uma forte pressão baixista nos preços.

É preocupante o expressivo volume de produção estimado para esta temporada. A colheita da primeira safra, somada ao volume previsto no segundo plantio, perfaz um montante superior a 800 mil toneladas, ou seja, cerca de 100 mil toneladas acima da temporada anterior, que foi o maior da história, como também do consumo interno estimado em 630 mil toneladas.

Cabe mencionar que em maio de 2024, no “pico” da colheita, os preços estavam caindo para o mínimo devido ao aumento da área plantada e na produtividade. Todavia, com o mercado internacional aquecido, e de forma atípica, surgiram as exportações. Durante o exercício foram exportadas 91 mil toneladas de feijão-preto, contribuindo para um mercado firme e com boas cotações. Já neste ano de 2025, muitos produtores investiram no produto, apostando no desempenho histórico do ano anterior, mas o que se observa, até o momento, é um mercado super ofertado, consumo retraído e exportações travadas.

Em se tratando da balança comercial, de janeiro a dezembro de 2024, foram importadas 22,2 mil toneladas, ou seja, 46,8 mil toneladas a menos que o volume registrado no mesmo período de 2023. Esta redução deve-se, em parte, ao volume recorde de produção colhido na segunda safra no Paraná, quantidade superior ao consumo estimado e o maior registrado na história. Quanto às exportações, de janeiro a dezembro de 2024, foram exportadas 343,6 mil toneladas, contra 139 mil toneladas no mesmo período de 2023. Cabe esclarecer que um dos principais motivos para essa expressiva evolução foi a demanda atípica de feijão-preto por parte dos corretores/exportadores.

Para a elaboração do balanço de oferta e demanda para 2024/25, prevê-se o seguinte cenário: a produção da primeira e segunda safras, apuradas no levantamento de campo, realizado em janeiro, pela Conab, foi estimada em 2.570,3 mil toneladas. Em relação à terceira safra, cujo plantio normalmente tem início em abril, foram considerados, praticamente, os mesmos volumes de produção registrados na temporada anterior, totalizando 3.349,2 mil toneladas, 3,2% acima da anterior.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 197,9 mil toneladas, a manutenção do consumo em 3,05 milhões de toneladas, as importações projetadas em 50 mil toneladas e as exportações de 169 mil toneladas, o resultado será um estoque final de 378,1 mil toneladas, o maior dos últimos 13 anos, ficando abaixo do ciclo 2010/11, quando foi registrado o maior volume colhido na história.

TABELA 10 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2018/19	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7
2019/20	259,7	3.222,1	113,6	3.595,4	3.150,0	176,7	268,7
2020/21	268,7	2.893,8	83,1	3.245,6	2.893,8	223,7	128,1
2021/22	128,1	2.990,2	76,1	3.194,4	2.850,0	136,1	208,3
2022/23	208,3	3.036,7	69,0	3.314,0	2.850,0	139,0	325,0
2023/24	325,0	3.244,3	22,2	3.591,5	3.050,0	343,6	197,9
2024/25	jan/25	197,9	3.401,7	50,0	3.649,6	3.050,0	430,6
	fev/25	197,9	3.349,2	50,0	3.597,1	3.050,0	378,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2025.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



## MILHO

## ÁREA

21.191,9 mil ha

+0,7%

## PRODUTIVIDADE

5.758 kg/ha

+4,8%

## PRODUÇÃO

122.016,8 mil t

+5,5%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

## MILHO PRIMEIRA SAFRA

TABELA 11 - MILHO PRIMEIRA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	4.103,9	6.249	25.646,7
2019/20	4.235,8	6.065	25.689,6
2020/21	4.348,4	5.686	24.726,5
2021/22	4.549,2	5.501	25.026,0
2022/23	4.444,0	6.160	27.373,2
2023/24	3970,1	5.784	22.962,2
2024/25	Jan./25	3.736,6	22.614,8
	Fev./25	3.708,4	23.581,5

Fonte: Conab.

O plantio da primeira safra de milho se aproxima da finalização, com 95% da área semeada no início de fevereiro, faltando apenas áreas no Maranhão e Pará, onde o excesso de precipitações reduz a velocidade de implantação do cereal, e no Rio Grande do Sul, onde a falta de umidade no solo impediu a conclusão dos trabalhos.

Já na Região Sul, onde o plantio ocorre a partir de setembro, a colheita avança. No Rio Grande do Sul, 43% da área já foi colhida, com boas produtividades

obtidas. Em Minas Gerais, segundo maior produtor do cereal na primeira safra, a maioria das áreas se encontram nos estágios reprodutivos e em boas condições de desenvolvimento, favorecidas pelas boas precipitações ocorridas.

Para a safra 2024/23 é estimado o plantio de 3.708,4 mil hectares, 6,6% inferior ao registrado na última safra, mas uma produção de 23.581,5 mil toneladas, 2,7% superior ao último ciclo.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Rio Grande do Sul:** a colheita da cultura evoluiu significativamente desde a realização do último levantamento, passando de 1% naquele momento, para 43% das áreas cultivadas. Diante dos resultados observados no campo, a estimativa de produtividade foi ajustada para 6.714 kg/ha, aumento de 12,5% em relação ao mês anterior. O milho, por ser semeado mais cedo em comparação às outras culturas de verão, não foi tão prejudicado pela estiagem que afetou diversas regiões produtoras do estado. Durante o desenvolvimento vegetativo foram observados bons regimes pluviométricos nas principais regiões produtoras, fazendo com que o porte e o vigor das plantas fossem favorecidos. A partir de novembro foram observados pequenos períodos de estiagem e/ou chuvas com distribuição espacial e temporal inadequadas em várias regiões produtoras, exatamente no momento mais crítico da cultura, florescimento e enchimento de grãos. Estas condições levaram as lavouras a apresentarem desenvolvimentos diversos no campo, fazendo com que se observem grandes amplitudes nos resultados das lavouras. O aumento da produtividade também não é maior em razão das lavouras semeadas mais tarde estarem nas suas fases mais críticas durante janeiro, onde a restrição hídrica foi mais acentuada e as perdas destas lavouras deverão ser maiores, de toda forma, caso a estimativa atual se concretize,

a safra 2024/25 terá a melhor produtividade média das últimas seis safras. Apesar da significativa evolução na colheita da cultura, a semeadura ainda não foi finalizada. Ela poderia ter sido concluída em janeiro, mas a falta de umidade do solo impediu que os agricultores realizassem a operação. A maioria das áreas não colhidas está em maturação, e uma pequena parte, 9%, em desenvolvimento vegetativo.

**Paraná:** o clima durante o ciclo da cultura variou entre períodos secos e outros com boa distribuição de precipitações. Do final de dezembro até meados de janeiro, o clima em quase todo o estado se manteve seco, reduzindo a disponibilidade de água no solo, porém a cultura já se encontrava em estágios de desenvolvimento mais avançados, e esta redução não chegou a afetar o potencial produtivo na maioria das regiões. A colheita no início de fevereiro alcançava 5% da área semeada.



Foto 4 - Milho 1ª safra - Maturação - Imbituva-PR

Fonte: Conab.

**Santa Catarina:** na região dos planaltos e serra, a cultura vem se desenvolvendo dentro do esperado, e a qualidade das lavouras é boa em

razão do clima mais estável, sem registros de problemas significativos decorrente de ataque de pragas e doenças.

No meio-oeste, a colheita do milho ainda é incipiente, alcançando em torno de 1% da área cultivada. As lavouras mais adiantadas devem ser colhidas no início de fevereiro, e apresentam bom potencial produtivo. Uma parcela das áreas ainda está no estágio reprodutivo, e parte delas ainda depende de boas condições climáticas para fixar seu potencial produtivo.

No extremo-oeste há uma grande variabilidade de estágios fenológicos das plantas em campo devido ao escalonamento de plantio, onde muitos produtores já realizaram o plantio, enquanto outros aguardam para complementar a área semeada na safrinha.

De um modo geral, a safra de milho no estado está praticamente definida, tendo sofrido pouco impacto com a leve estiagem e com as primeiras colheitas indicando produtividade acima das estimativas iniciais.

**Minas Gerais:** com um certo atraso da regularização das chuvas no estado, houve atraso no início do plantio do milho primeira safra e, conseqüentemente, as lavouras estão em estádios fenológicos mais atrasados que na safra passada. Após a regularização das chuvas, estas se mantiveram e garantiram um bom desenvolvimento às lavouras. Em que pese a menor luminosidade e o excesso de chuvas durante a fase de polinização, a expectativa é otimista para a produtividade da cultura. Assim, neste levantamento houve reajuste positivo na produtividade em relação ao levantamento anterior, sinalizando um incremento de 9,2% em relação à safra passada. Em relação às pragas, observa-se uma maior incidência de lagarta, isto é devido também à perda da resistência à praga de alguns materiais/híbridos.

**São Paulo:** a colheita foi iniciada no estado, alcançando 3% da área semeada no final de janeiro e tendo seu avanço limitado pelo excesso de chuvas. O restante das áreas se encontra em maturação. O desenvolvimento da cultura é considerado satisfatório, e a previsão é de aumento da produtividade em relação ao último ciclo.

**Goiás:** as chuvas têm favorecido as lavouras, de uma forma geral, principalmente àquelas em fase reprodutiva. Nesse decêndio final de janeiro, mesmo com a redução de chuvas e aumento de temperatura, a quantidade de água no solo é bastante favorável para esta fase final de ciclo. Ainda há uma boa parcela das lavouras necessitando de chuvas para complementar seu ciclo de forma satisfatória. As condições das lavouras são excelentes, com baixa carga de defensivos aplicados, e a colheita deve ter início em março.

**Mato Grosso:** a regularidade das chuvas e temperaturas adequadas garantiram um bom desenvolvimento das plantas do milho de primeira safra, sem reporte de problemas expressivos quanto à sanidade ou ao manejo de pragas.

**Mato Grosso do Sul:** no norte do estado, as condições climáticas favoráveis permitiram o bom desenvolvimento da cultura do milho verão. Os municípios de Chapadão do Sul, Costa Rica, São Gabriel do Oeste e Sonora, tradicionalmente conhecidos por implantarem a cultura do cereal, registraram bons volumes de chuvas e os produtores locais seguem fazendo monitoramento constante e aplicações de fungicidas nas lavouras mais atrasadas. Já na região oeste, ocorreram chuvas pontuais que forneceram condições necessárias à fase inicial de enchimento de grãos.

**Distrito Federal:** as lavouras estão em boas condições, beneficiadas por fatores climáticos favoráveis. As chuvas elevaram rapidamente a umidade

do solo, e as temperaturas pouco acima da média no período impactaram positivamente o desenvolvimento inicial da cultura. Esse cenário segue influenciando o ciclo atual, com boas perspectivas de produtividade.

**Bahia:** no centro-sul e Médio São Francisco, as lavouras estão em fase de plantio, emergência, desenvolvimento vegetativo, floração e maturação. Elas possuem aspecto de regular a ruim, com baixa incidência de pragas e com pouco desenvolvimento devido à irregularidade climática. As lavouras em fase de floração e maturação passaram por restrição hídrica durante dezembro, prejudicando severamente o potencial produtivo. As que estão em fase de plantio, emergência e desenvolvimento vegetativo, foram semeadas fora da janela ideal, e há o severo risco de faltar umidade nas fases de floração e enchimento de grãos.

No centro-norte e Submédio São Francisco, o plantio foi finalizado, e as lavouras estão em fase de desenvolvimento vegetativo e maturação. Em dezembro, o plantio foi paralisado em 50% da área esperada devido à restrição hídrica e foi retomado com o retorno das chuvas em janeiro. A falta de chuvas por 45 dias prejudicou muitas lavouras e, com as chuvas ocorridas no início de janeiro, muitos produtores decidiram replantar as áreas afetadas, estimando-se que 8% das lavouras (irrigação e baixadas) serão conduzidas até o final do ciclo e os outros 92% foram replantadas. Não há relatos de perdas por ataques de pragas e doenças.

No extremo-oeste, o plantio foi finalizado, e as lavouras estão em fase de desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos. Há campos apresentando boa qualidade e alguns com problemas severos de ataques de pragas, cigarrinhas e lagartas, ainda sim, devido à regularidade das chuvas, espera-se alta na produtividade em relação à safra passada.



Foto 5 - Milho 1ª safra - Desenvolvimento vegetativo com baixa expectativa de produção - Guanambi-BA

Fonte: Conab.

**Piauí:** a semeadura foi realizada em quase sua totalidade em dezembro na região do Cerrado piauiense (sudoeste), apesar de alguns atrasos devido à irregularidade das chuvas. Para esta safra há uma perspectiva de aumento de área de 6,2% no estado, porém nas áreas de agricultura empresarial deve-se confirmar um aumento bem maior, acima de 20%, haja vista o retorno de parte da área de soja para o milho, com produtores apostando em melhor remuneração do cereal nesta safra. A produtividade, de acordo com as estimativas iniciais, também deve ter um aumento significativo. As lavouras seguem se desenvolvendo em boas condições, e se encontram em desenvolvimento vegetativo, na sua maioria, mas algumas áreas já em enchimento de grãos.



Foto 6 - Milho 1ª safra - Desenvolvimento vegetativo - Baixa Grande do Ribeiro-PI

Fonte: Conab.

Foto 7 - Milho 1ª safra - Desenvolvimento vegetativo - Manoel Emídio-PI



Fonte: Conab.

**Maranhão:** na região centro-sul e Tocantina, o plantio ocorre conforme as condições climáticas permitem. As porcentagens de plantio dessa cultura variaram no decorrer da viagem. Os municípios mais avançados são Porto Franco, Açailândia e Itinga, e os mais atrasados são Bom Jesus das Selvas e Buriticupu, onde tradicionalmente o plantio é realizado mais tarde. Na região sul, as lavouras estão sendo conduzidas dentro da normalidade prevista, e em Balsas a colheita se aproxima do início.

**Pará:** o atraso na regularização das chuvas impactou na implantação da cultura em algumas regiões, porém atualmente o plantio ocorre nas regiões de Santarém e Paragominas, mesmo em ritmo lento devido ao excesso de precipitações. As primeiras lavouras semeadas estão em boas condições de desenvolvimento. Vale ressaltar que parte do milho produzido no estado vem de agricultores familiares e pequenos produtores.

**Tocantins:** o acumulado de chuvas nos últimos trinta dias foi entre 150 mm e 200 mm, o que propiciou um bom desenvolvimento das lavouras, que atingiram o estágio de enchimento de grãos e maturação.

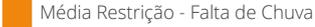
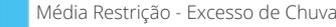
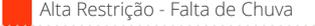
**Rondônia:** com as chuvas ocorrendo com regularidade e intensidade em todas as regiões produtoras de grãos no estado, as áreas destinadas ao cultivo do cereal estão devidamente implantadas em campo, dentro da janela de cultivo ideal. A maioria dos cultivos se encontram nos estádios reprodutivos, e a colheita foi iniciada em algumas áreas, com boas perspectivas de produtividade.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica																			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho primeira safra - Safra 2024/2025																
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL					
PA	Sudeste Paraense	1,85						S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C						
TO	Ocidental do Tocantins	0,90					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C					
	Oriental do Tocantins	0,63					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C					
MA	Oeste Maranhense	1,43						S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C					
	Centro Maranhense	0,58						S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C					
	Leste Maranhense	0,49						S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C					
	Sul Maranhense	3,36					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C							
PI	Sudoeste Piauiense	7,00				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C							

Continua

Legenda - Condição hídrica

 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	

UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho primeira safra - Safra 2024/2025											
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
BA	Extremo Oeste Baiano	8,11			S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	M/C	C	C
MT	Norte Mato-grossense	0,77			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
GO	Centro Goiano	0,53			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Leste Goiano	1,89			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Sul Goiano	2,40			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
MG	Noroeste de Minas	3,35			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Norte de Minas	0,71			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	5,78			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Oeste de Minas	1,58			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Sul/Sudoeste de Minas	3,98			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Campo das Vertentes	2,15			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Zona da Mata	0,57			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
SP	São José do Rio Preto	0,67			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Ribeirão Preto	0,65			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Bauru	0,98			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Campinas	1,57			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Itapetininga	2,00			S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Macro Metropolitana Paulista	0,72			S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	PR	Norte Pioneiro Paranaense	0,62			S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C	
Centro Oriental Paranaense		3,05		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
Oeste Paranaense		0,65		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
Sudoeste Paranaense		1,15		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
Centro-Sul Paranaense		3,74		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
Sudeste Paranaense		2,14		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
Metropolitana de Curitiba		1,78		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
SC	Oeste Catarinense	5,02		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Norte Catarinense	1,26		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Serrana	1,70		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Vale do Itajaí	0,71		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sul Catarinense	0,49		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
RS	Noroeste Rio-grandense	8,44	S/E	S/E/DV	E/DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Nordeste Rio-grandense	2,68		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Ocidental Rio-grandense	0,47	S/E	S/E/DV	E/DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense	1,15		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre	0,59		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudoeste Rio-grandense	0,75	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
Sudeste Rio-grandense	0,55		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C			

Legenda: (PS)=pré-semearia; (S)=semearia; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2023) / Conab.

## MILHO SEGUNDA SAFRA

TABELA 12 - MILHO SEGUNDA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)	
2018/19	12.878,0	5.682	73.177,7	
2019/20	13.755,9	5.456	75.053,2	
2020/21	14.999,6	4.050	60.741,6	
2021/22	16.369,3	5.247	85.892,4	
2022/23	17.179,6	5.948	102.179,0	
2023/24	16.437,4	5.491	90.255,0	
2024/25	Jan./24	15.596,6	5.702	94.631,3
	Fev./25	15.834,1	5.706	96.048,2

Fonte: Conab.

No início de fevereiro, o plantio da segunda safra de milho alcançava 5,3% da área prevista, bem abaixo dos 19,3% semeados na safra passada na mesma época. O atraso do plantio da soja em algumas regiões, o tempo seco em Mato Grosso do Sul e o excesso de precipitações em Mato Grosso, são os principais motivos desse atraso. Até o momento, as condições para o estabelecimento da cultura são favoráveis, e fevereiro será um mês decisivo para que a implantação da cultura ocorra dentro da janela ideal de cultivo.

É esperado o plantio de 16.834,1 mil hectares, área 2,4% superior à cultivada no último ciclo. Esse aumento mais tímido em relação a safras passadas é devido ao alto custo de produção e à baixa cotação do cereal.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Mato Grosso:** o plantio aos poucos vai ganhando ritmo, conforme a colheita da soja avança. Apesar do atraso nos trabalhos de campo da oleaginosa, devido às chuvas recorrentes, a grande capacidade operacional dos produtores em momentos de tempo propício possibilitou manter os avanços na semeadura da gramínea. Em razão disto, ainda não há retardo

significativo na implantação da cultura em relação à janela recomendada de plantio. Quanto às condições das lavouras, as poucas áreas semeadas estão com o desenvolvimento inicial satisfatório, graças ao clima propício e ao manejo adequado de pragas e adubação de acordo com a exigência da cultura.

**Paraná:** janeiro se dividiu entre o clima seco no início e as chuvas da segunda quinzena, permitindo certo avanço dos plantios. Algumas regiões pontuais tiveram estiagens com mais de 20 dias, caso de Capanema na divisa com a Argentina, onde o milho segunda safra plantado já começava a sentir o efeito da falta de umidade no solo, assim como o clima mais quente daquele momento. O plantio no final de janeiro alcançava 9% da área prevista, e as lavouras implantadas apresentam desenvolvimento inicial satisfatório, em sua maioria.

**Mato Grosso do Sul:** a semeadura do cereal está incipiente em boa parte da região centro-sul, mesmo com a colheita da soja ganhando ritmo. Tal atraso é consequência da pouca disponibilidade de água no solo e má distribuição das chuvas que deixou os produtores receosos em iniciar as operações. Na região norte, a cultura será implantada mais tardiamente devido ao atraso na semeadura da soja. Com relação aos materiais que vão ser utilizados nesta safra, é consenso a redução de tecnologia em híbridos e adubação em praticamente todas as regiões produtoras.

**Goiás:** o plantio da segunda safra deve ser intensificado a partir de fevereiro, com o avanço efetivo da colheita da soja. Ocorrem registros pontuais de semeadura de milho sob sistema de irrigação neste momento.

**Distrito Federal:** a semeadura já iniciou com estimativa de conclusão até meados de março. Neste levantamento foram observadas lavouras em

germinação e estádios vegetativos iniciais, e as condições climáticas atuais beneficiam a cultura.

**Maranhão:** o plantio foi iniciado lentamente na região de Balsas, e acompanha a evolução da colheita da soja.

**Piauí:** o plantio inicia em fevereiro, devendo prolongar-se até o início de março.

**Bahia:** o plantio foi iniciado pontualmente no oeste após a colheita da soja em áreas irrigadas. As previsões indicam manutenção da área semeada.

**Rio Grande do Norte:** a semeadura do cereal foi iniciada em mais de 10% da área prevista e se estenderá até meados de março.

**Pernambuco:** as precipitações ocorridas na primeira quinzena de janeiro estimularam a semeadura em alguns municípios. As lavouras se encontram em fase de emergência e início de desenvolvimento vegetativo. Na porção leste da mesorregião Sertão pernambucano ainda é aguardado a regularização das precipitações para o início do plantio.

**Tocantins:** o plantio foi iniciado timidamente nos municípios de Campos Lindos, divisa com o Maranhão, e em Caseara e Marianópolis, no oeste do estado. Os trabalhos devem se intensificar em meados de fevereiro, conforme o avanço da colheita da soja.

**Pará:** a semeadura do cereal foi iniciada na região da Br-163, no final de janeiro, e acompanha o ritmo da colheita da soja.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho segunda safra - Safra 2024/25										
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET		
RO	Leste Rondoniense	1,40		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/MC	M/C	C			
PA	Baixo Amazonas	0,41		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/MC	EG/MC	C			
	Sudeste Paraense	0,55		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/MC	EG/MC	C			
TO	Ocidental do Tocantins	0,95	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C				
	Oriental do Tocantins	0,97	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C				
MA	Sul Maranhense - MA	0,83	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense	0,67		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
MT	Norte Mato-grossense	32,89	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C				
	Nordeste Mato-grossense	8,14	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Mato-grossense	0,79	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Centro-Sul Mato-grossense	0,64	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Mato-grossense	5,87	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	2,63	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Leste de Mato Grosso do Sul	0,96	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	9,16	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
GO	Norte Goiano	0,25	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Goiano	0,58	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Leste Goiano	1,08	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sul Goiano	10,71	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
DF	Distrito Federal	0,19	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
MG	Noroeste de Minas	0,85	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	1,51	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sul/Sudoeste de Minas	0,29		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
SP	Ribeirão Preto	0,19		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C		
	Bauru	0,19		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C		
	Assis	1,28		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C		
	Itapetininga	0,51		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C		
PR	Noroeste Paranaense	0,98	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Paranaense	2,21	S/E	S/E/DV	E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Central Paranaense	3,39		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense	1,56		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	C		
	Oeste Paranaense	4,86	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Paranaense	0,40	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: \*IBGE (PAM 2023)/Conab.

## OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2024/25, a Conab prevê uma produção total de 122 milhões de toneladas de milho, um acréscimo esperado de 5,5%, comparando-se à safra anterior. Essa expansão na produção total é resultado, principalmente, da recuperação de produtividade esperada e do incremento de área de milho de segunda safra. Cabe destacar que a Conab projeta um acréscimo de 0,7% na área plantada total e um acréscimo de 3,8% da produtividade do setor.

Em relação aos dados da demanda doméstica, a companhia projeta que 86,9 milhões de toneladas de milho da safra 2024/25 deverão ser consumidos internamente ao longo de 2025, ou seja, um aumento de 3,5%, comparativamente à safra anterior.

Sobre a balança comercial, a Conab projeta uma expansão do volume de importação total para a safra 2023/24, projetada em 1,7 milhão de toneladas do grão em razão da perspectiva da menor produção nacional. Ademais, para a safra 2024/25, a estimativa é de estabilidade das importações do grão pelo Brasil.

Para as exportações, com a menor oferta nacional na safra 2023/24, a Conab estima que 38,5 milhões de toneladas sairão do país via portos, sendo este volume 29,5% inferior ao estimado para a safra 2022/23. Para a safra 2024/25, a perspectiva é de mais uma leve redução do volume exportado, dado os consistentes aumentos de demanda interna por milho nacional e a conseqüente menor sobra de produto para comercialização no mercado internacional.

Com isso, o estoque de milho em fevereiro de 2026, ou seja, ao fim do ano-safra 2024/25, deverá ser de 4,9 milhões de toneladas, sendo este montante 132,9% superior ao da safra 2023/24.

TABELA 14 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2018/19	14.558,9	100.042,7	1.596,4	116.198,0	61.937,4	41.074,0	13.186,6	
2019/20	13.186,6	102.586,4	1.453,4	117.226,4	67.021,4	34.892,9	15.312,1	
2020/21	15.312,1	87.096,8	3.090,7	105.499,6	71.168,6	20.815,7	13.515,3	
2021/22	13.515,3	113.130,4	2.615,1	129.260,8	74.534,6	46.630,3	8.095,9	
2022/23	8.095,9	131.892,6	1.313,2	141.301,7	79.466,0	54.634,4	7.201,3	
2023/24	7.201,3	115.697,2	1.700,0	124.598,5	83.995,5	38.500,0	2.103,0	
2024/25	jan/25	2.530,6	119.552,1	1.700,0	123.782,7	86.355,2	34.000,0	3.427,5
	fev/25	2.103,0	122.016,8	1.700,0	125.819,8	86.922,9	34.000,0	4.896,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2025.

Estoque de passagem 31 de janeiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



## SOJA

## ÁREA

47.450,6 mil ha  
+2,8%

## PRODUTIVIDADE

3.499 kg/ha  
+9,3%

## PRODUÇÃO

166.013,8 mil t  
12,4%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 15 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - SOJA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)	
2018/19	35.874,0	3.337	119.718,1	
2019/20	37.229,7	3.381	125.884,2	
2020/21	39.762,0	3.525	140.179,3	
2021/22	41.793,8	3.026	126.479,6	
2022/23	44.384,0	3.508	155.713,4	
2023/24	46.148,8	3.201	147.718,7	
2024/25	Jan./25	47.400,8	3.509	166.328,4
	Fev./25	47.450,6	3.499	166.013,8

Fonte: Conab.

O plantio da safra de soja 2024/25 está praticamente finalizado, com 99,4% da área prevista semeada no início de fevereiro. Ele ainda ocorre no oeste do Maranhão e nos polos de Paragominas e Santarém, no Pará.

As condições climáticas de janeiro foram variadas nas regiões produtoras. As precipitações ocorridas na maioria dos estados favoreceram o desenvolvimento da cultura, trazendo boas perspectivas de produtividade. Entretanto, no Rio Grande do Sul e no sul do Mato Grosso do Sul, a redução

das chuvas e a ocorrência de altas temperaturas provocaram perdas do potencial produtivo das lavouras, ocasionando redução da produtividade inicialmente estimada nesses estados.

A colheita no início de fevereiro alcançava 8% da área semeada, bem abaixo de 14% registrada no mesmo período na safra passada. O excesso de precipitações em Mato Grosso e Goiás atrasou os trabalhos de campo e a eficiência da dessecação da soja em diversas regiões desses estados.

A produção estimada é de 166.013,8 mil toneladas, 12,4% superior à da safra 2023/24, e a área cultivada estimada é de 47.450,6 mil hectares, aumento de 2,8% em relação ao ciclo anterior.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Mato Grosso:** a regularidade das chuvas, aliada a temperaturas adequadas, permitiram o bom desenvolvimento da cultura. Entretanto, a colheita da soja enfrentou problemas com os excessos de dias chuvosos ao longo de janeiro, fato que provocou atrasos na semeadura das culturas de segunda safra, tais como o algodão e o milho. Contudo, com a redução no volume das precipitações na última semana do referido mês, as atividades de campo tiveram um elevado ganho no cronograma das operações. Quanto ao rendimento dos primeiros talhões, os resultados preliminares foram bem satisfatórios, graças ao manejo adequado, aliado ao clima relativamente propício. Porém, os excessos pluviométricos causaram avarias e elevada umidade nas amostras dos grãos das primeiras áreas colhidas, mas nada que comprometa os números positivos da safra.

Já em relação às pragas e doenças, as atenções foram voltadas ao manejo preventivo de lagartas, percevejos e a doença da ferrugem asiática, para manter a vitalidade das plantas.

**Paraná:** as chuvas ocorridas em outubro permitiram o bom andamento dos plantios e uma boa disponibilidade de água no solo no início de novembro. Entretanto, no restante de novembro, as precipitações não foram suficientes para a manutenção do nível de água no solo. As chuvas de dezembro provocaram recuperação da disponibilidade de água no solo na maior parte do estado, mas no último decêndio de 2024 começou uma estiagem em quase todas as regiões, resultando em menor disponibilidade de água no solo, como foi o caso de Capanema, na região de fronteira da Argentina e no extremo-oeste do Paraná, principalmente na região do Arenito.

A colheita alcançou 12% da área cultivada, e o restante das áreas se encontra nos estádios reprodutivos.



Foto 8 - Soja - Enchimento de grãos - Paulo Frontin-PR

Fonte: Conab.

**Mato Grosso do Sul:** na região centro-sul, há muita variabilidade nas características das lavouras decorrentes do comportamento climático inadequado, com produtores que já colheram talhões com médias de 900 kg/ha e em outros 4.200 kg/ha em curtas distâncias entre eles. Tal condição repete-se em boa parte desta região, sendo as variações explicadas pela falta

ou má distribuição das chuvas nos últimos 30 dias, somadas aos diferentes ciclos de cultivares e datas de semeadura, com casos de perda de 100% da capacidade produtiva.

Diante dessa condição, foi unânime a redução de uma aplicação de fungicida para controle dos custos produtivos, mesmo porque em muitos casos houve morte antecipada das plantas. Além disso, a baixa qualidade dos grãos colhidos tem sido outro problema, pois os índices de grãos malformados e esverdeados estão elevados, gerando altos descontos no recebimento do produto.

**Rio Grande do Sul:** a cultura da soja tem enfrentado sérias dificuldades devido à estiagem. Se por um lado algumas localidades têm sido beneficiadas por chuvas pontuais, que auxiliam na manutenção da expectativa de boas produtividades, por outro, na maior parte das regiões produtoras se observa que as precipitações têm ocorrido de forma bastante irregulares e localizadas, resultando em um contraste entre áreas com lavouras fortemente prejudicadas, com folhas secas, porte reduzido e até morte de plantas, enquanto outras, a poucos quilômetros de distância, apresentam boa população e desenvolvimento das plantas.

Ao final de janeiro havia lavouras com perdas irreversíveis, situação especialmente observada nas lavouras semeadas em outubro (11%), que alcançaram a fase reprodutiva em janeiro, no auge da restrição hídrica. Estima-se que nestas lavouras as perdas estão próximas a 65% do potencial produtivo. Para as lavouras semeadas em novembro, 58%, também são observadas perdas irreversíveis em relação ao potencial produtivo, atualmente estimadas em 30%, mas, caso não ocorram chuvas, deverão evoluir significativamente nas próximas semanas. As lavouras semeadas em dezembro já apresentam potencial produtivo reduzido em relação às semeadas mais cedo pela data

de semeadura e, atualmente, também já acumulam perdas decorrentes de problemas na germinação e desenvolvimento inicial.

Diante destas condições, a estimativa de produtividade média final foi reduzida para 2.698 kg/ha, redução de 9% em relação à estimativa inicial da cultura para o ciclo 2024/25. Ao final de janeiro, mais da metade das áreas está na fase reprodutiva, 69%, e os 31% restantes, em desenvolvimento vegetativo. Na região central, algumas lavouras semeadas no final de outubro estão morrendo por falta de chuva, e as plantas estão com menor porte, manchas foliares e com dificuldades de fechar a entrelinha. Em Cachoeira do Sul algumas localidades ficaram 30 dias sem chuva.

Na região sul não existe, até o momento, estimativa de perdas por restrição hídrica. Na região da Campanha, onde aproximadamente 30% já está em período reprodutivo, a estimativa de produtividade foi reduzida em 20% devido à estiagem. Nas Missões e Alto Uruguai, a falta de chuvas tem impacto em toda a região, contudo os impactos são distintos entre microrregiões e propriedades, vista a irregularidade de distribuição e volumes das poucas precipitações ocorridas.

Devido ao tempo seco, doenças fúngicas e bacterioses não são relevantes, todavia há aumento na ocorrência de tripes na cultura. No oeste do Planalto Médio a situação é similar ao Alto Uruguai e Missões, mas no leste do Planalto Médio o regime de chuvas foi mais favorável até o final de dezembro e, em alguns casos, até o primeiro decêndio de janeiro, fazendo com que as perdas não sejam tão intensas, mas também já existem. No Planalto Superior as chuvas têm sido mais frequentes e menos localizadas, embora também haja perdas em relação ao potencial produtivo das lavouras.

Existe a presença do inóculo da ferrugem asiática, mas os produtores realizam aplicações preventivas. A semeadura da cultura ainda não foi finalizada no Rio

Grande do Sul. Atualmente são semeadas as lavouras cultivadas em sucessão à outra cultivada no início do ciclo 2024/25. A operação enfrenta grandes dificuldades pela falta de umidade nos solos para operação das máquinas e germinação das sementes. A área semeada, até o momento, é de 99%.

**Santa Catarina:** as condições das lavouras ainda são consideradas boas em grande parte da região, embora o clima esteja mais seco nas últimas duas semanas, o que pode vir a comprometer algumas lavouras em fase mais suscetível, como floração e formação de grãos. Algumas lavouras mais precoces já começaram a ser colhidas, mas não são representativas. A safrinha ainda está indefinida, embora alguns produtores tenham começado o plantio em restevas de milho silagem. Muitos estão indecisos quanto ao plantio, haja vista a proximidade do final do zoneamento em 30 de janeiro, podendo parte da área ser direcionada para feijão-safrinha.

Essa condição de estiagem leve, que se observa no oeste de Santa Catarina desde o final de dezembro, pode prejudicar o desenvolvimento adequado da soja na região. As lavouras implantadas mais tarde já enfrentam déficit hídrico. Os órgãos de assistência técnica do estado têm orientado aos produtores que busquem o melhor cenário para dar continuidade à semeadura da soja, que fica extremamente condicionada à umidade no solo.

As condições fitossanitárias são consideradas boas, e os produtores estão sendo orientados a monitorar o surgimento de focos de ferrugem asiática conforme o avanço do ciclo da cultura.

**Goiás:** a área semeada no estado é de 4.954 mil hectares, e as produtividades médias previstas são de 3.797 kg/ha. Há produtividades próximas de 4.800 kg/há, referentes às áreas recém-colhidas sob sistema de irrigação em que pese o uso do recurso foi eventual devido ao bom regime de chuvas.

No início de fevereiro, a maior parte das lavouras estava na fase reprodutiva, com 53% em enchimento de grãos, 30% em maturação, 2% colhidos e o restante, 15%, em floração.

Neste ano, de modo geral, a sanidade das lavouras em todo ciclo foi favorável, com uma menor carga de defensivos agrícolas sendo necessários. Embora a nebulosidade tenha sido elevada, especialmente na região sudoeste do estado, a alternância entre períodos de sol e chuva durante janeiro continuou favorável ao bom desenvolvimento das lavouras.

A principal preocupação no momento é com a concentração das operações de colheita em fevereiro, principalmente no sul do estado, podendo gerar gargalos na logística (disponibilidade de fretes e condições das estradas), além da capacidade de recebimento das unidades armazenadoras disponíveis.

**Minas Gerais:** a colheita da oleaginosa iniciou em áreas irrigadas e de ciclo curto, primeiramente na região Noroeste e logo depois no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, visto que já atinge 6% da área total do estado. No entanto, as operações ganharão maior tração somente a partir do segundo decêndio de fevereiro, quando as operações iniciarão nas áreas de sequeiro em todo o estado. Aproximadamente 32% das lavouras já estão em maturação.

As lavouras seguem respondendo às boas condições climáticas, de maneira que ainda seguimos com potencial produtivo praticamente constante, porém com viés altista. De maneira geral, pode-se observar bom engalhamento das plantas e boa inserção de vagens. As incertezas em relação ao período de colheita e o peso médio dos grãos que impedem maiores correções positivas.

Em relação ao primeiro fator, caso o período de chuvas se alongue durante a colheita, teremos reflexos negativos na produção. Já o peso médio dos

grãos poderá cair devido à baixa luminosidade dos períodos chuvosos. No entanto, uma possível queda de potencial só será passível de confirmação com a evolução da colheita. Não registramos danos relevantes no tocante às questões fitossanitárias. O clima quente e úmido propiciou o aparecimento de algumas doenças fúngicas, tais como: antracnose, mancha-alvo e mofo-branco, porém o produtor realizou um manejo de maneira assertiva, realizando aplicações preventivas e reduzindo danos. Não tivemos relatos de ferrugem, mas em anos anteriores ela entrou nas lavouras tardiamente.

**São Paulo:** o clima foi favorável ao longo de todo o desenvolvimento da cultura, desde o plantio até o início da colheita, com chuvas regulares e bem distribuídas, favorecendo o desenvolvimento da cultura. A colheita no início de fevereiro alcançava 4% da área cultivada, e as produtividades alcançadas superam as estimativas iniciais.

**Distrito Federal:** as condições climáticas continuam favoráveis ao desenvolvimento da cultura e indicam um cenário promissor para a produção do grão, com expectativa de crescimento em relação à safra anterior. A colheita já iniciou, devendo se intensificar na segunda quinzena de fevereiro, com previsão de finalizar até final de março.

**Bahia:** o plantio está finalizado, e a colheita avança em 3% da área cultivada. As chuvas regulares criaram condições para a antecipação do plantio em relação à safra passada, sendo finalizado ainda em dezembro e não havendo necessidade de replantio. As lavouras se apresentam em fase de floração, enchimento de grãos, maturação e colheita, com a expectativa de alcançar produtividades acima da média dos últimos 5 anos. No entanto, foram observadas perdas pontuais devido ao excesso de umidade. A colheita iniciada refere-se às lavouras irrigadas, semeadas na primeira semana após o vazio sanitário, cuja produtividade média obtida é na ordem de 4.200 kg/ha.



Foto 9 - Soja - Colheita - Extremo Oeste da Bahia

Fonte: Conab.

**Maranhão:** a colheita foi iniciada nas áreas irrigadas na região dos Gerais de Balsas, e o tempo chuvoso impede um maior avanço das operações. As lavouras da região tiveram boas condições de desenvolvimento durante o ciclo e apresentam bom potencial produtivo.

No noroeste do estado, onde o plantio ocorre mais tarde, a semeadura avança nos municípios de Açailândia, Buriticupu e Itinga, restando áreas pontuais devido ao excesso de chuvas.

Na região do Baixo Parnaíba Maranhense, a semeadura ocorre e deve ser finalizada até o final da segunda quinzena de fevereiro. As condições para o desenvolvimento inicial da cultura são satisfatórias, mesmo com o excesso de precipitações em algumas áreas.

**Piauí:** no início desta safra 2024/25, as condições climáticas apresentaram-se de forma bastante irregulares, impactando no ritmo normal da semeadura, mesmo assim, as lavouras têm se desenvolvido em boas condições. A maioria dos talhões se encontra em enchimento de grãos e algumas áreas já em início de maturação.



Foto 10 - Soja - Enchimento de grãos - Uruçuí-PI

Fonte: Conab.

**Tocantins:** o bom volume de chuvas vem assegurando o bom desenvolvimento das lavouras, e a maioria das áreas se encontra nos estádios reprodutivos, que atingiram o estágio de maturação. A colheita foi iniciada timidamente nos municípios de Campos Lindos, divisa com o Maranhão, e em Caseara e Marianópolis, no oeste do estado. Os trabalhos devem se intensificar em meados de fevereiro, e são boas as previsões de produtividade, que devem superar as obtidas nos últimos anos.



Foto 11 - Soja - Estádio reprodutivo - Almas-TO

Fonte: Conab.

**Pará:** o plantio da oleaginosa alcançou 95% da área prevista e ele ainda ocorre nas regiões de Santarém e Paragominas, onde seu cultivo é realizado tardiamente. As primeiras regiões que plantaram suas lavouras, Br-163 e Redenção, ficaram sob boas condições climáticas durante todo o ciclo, mas começaram a ser colhidas com excesso de umidade, o que está causando grãos com avarias nas primeiras colheitas.

**Rondônia:** as informações levantadas nesta etapa demonstram que em virtude da regularidade climática que se faz, as áreas implantadas com o cultivo da soja estão em franco desenvolvimento. Também se mostram bem estratificadas, com cerca de 3% ainda em fase de desenvolvimento vegetativo, próximas de 20% em fase de floração, pouco mais de 38% em fase de enchimento de grãos e 36% das áreas em maturação. Das áreas que foram semeadas logo no início da safra, já há cerca de 3% colhidas.

**Amazonas:** o regime de chuvas foi o esperado para o mês. As chuvas satisfatórias na segunda quinzena de janeiro favoreceram o enchimento dos grãos, porém observa-se muitas lavouras ainda na fase de floração. A alternância entre períodos de sol e chuva durante o período continuou sendo favorável ao bom desenvolvimento das lavouras.

**Acre:** a colheita foi iniciada em áreas pontuais. A maioria das áreas se encontram nos estádios finais reprodutivos, apresentando bom desenvolvimento devido às condições climáticas favoráveis.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SOJA

Legenda - Condição hídrica												
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
UF	Mesorregiões	Produção* %	Soja - Safra 2024/2025									
			SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	
RO	Leste Rondoniense	1,01		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
PA	Sudeste Paraense	1,67		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	EG/M/C	C	
TO	Ocidental do Tocantins	1,65		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C		
	Oriental do Tocantins	1,21		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C		
MA	Sul Maranhense	1,43		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
PI	Sudoeste Piauiense	2,17		S	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano	5,09		S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense	17,98	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Nordeste Mato-grossense	5,95		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Sudoeste Mato-grossense	0,76	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Sudeste Mato-grossense	3,97	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	2,07		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Leste de Mato Grosso do Sul	1,24		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	5,88	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
GO	Noroeste Goiano	0,69		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Centro Goiano	0,65		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Leste Goiano	1,85		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Sul Goiano	7,72		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
MG	Noroeste de Minas	1,60		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	2,74		S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
SP	Assis	0,77		S/E/DV	E/DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Itapetininga	0,91		S/E/DV	E/DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C		
PR	Centro Ocidental Paranaense	1,86		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C			
	Norte Central Paranaense	2,47		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense	1,24		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Centro Oriental Paranaense	1,31		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Oeste Paranaense	2,13	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C			
	Sudoeste Paranaense	1,31	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Centro-Sul Paranaense	1,83		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
SC	Sudeste Paranaense	0,92		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
RS	Oeste Catarinense	0,95		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C		
	Noroeste Rio-grandense	4,07		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	
RS	Nordeste Rio-grandense	0,71		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Centro Ocidental Rio-grandense	0,87		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C	
	Sudeste Rio-grandense	0,87		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste Rio-grandense	1,10		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semearia; (S)=semearia; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2023) / Conab.

## OFERTA E DEMANDA

## SAFRA 2023/24

## SOJA EM GRÃOS

Com a divulgação dos dados finais de exportação e importação pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) para 2024, foi necessário ajustar as importações em -78 mil toneladas e as exportações de soja em grãos em +204 mil toneladas.

Após a atualização dos dados de produção de biodiesel pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) e a revisão dos estoques de óleo de soja, o volume de esmagamento foi reduzido em 54 mil toneladas.

## FARELO DE SOJA

Como consequência da redução de esmagamentos, a produção de farelo de soja também foi impactada, com uma redução de 42 mil toneladas.

Adicionalmente, os números finais da Secex indicam um aumento nas exportações de farelo em 238 mil toneladas, passando da estimativa de 22,9 milhões de toneladas para 23,14 milhões de toneladas.

## ÓLEO DE SOJA

Em relação ao óleo de soja, além da redução de 60 mil toneladas na produção, houve um ajuste de +10 mil toneladas nas importações e +17 mil toneladas nas exportações, e os estoques foram reduzidos em 66 mil toneladas.

## SAFRA 2024/25

## SOJA EM GRÃOS

A Conab revisou a estimativa da safra 2024/25, com uma redução de 314 mil toneladas, impactando nas exportações do ano comercial de 2025, que foram ajustadas em -28 mil toneladas. Não há alterações nas projeções de esmagamentos.

## FARELO E ÓLEO DE SOJA

Com a redução dos estoques de óleo e farelo de soja, da safra 2023/24, os estoques da safra 2024/25 também foram ajustados, com uma queda de 279 mil toneladas para o farelo e 66 mil toneladas para o óleo.

TABELA 16 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃOS	2023/24	7.162,5	147.718,7	821,5	155.702,8	56.092,1	98.812,9	797,7
	2024/25	797,7	166.013,8	500,0	167.311,5	60.209,2	105.448,0	1.654,4
FARELO	2023/24	1.871,0	40.314,8	0,7	42.186,4	18.000,0	23.137,8	1.048,6
	2024/25	1.048,6	43.309,2	1,0	44.358,9	19.000,0	22.000,0	3.358,9
ÓLEO	2023/24	311,2	10.585,8	99,5	10.996,6	9.435,6	1.367,2	193,8
	2024/25	193,8	11.424,5	50,0	11.668,2	10.115,0	1.400,0	153,2

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em fevereiro/2025.

Estoque de passagem 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



## TRIGO

## ÁREA

2.995,0 mil ha

-2,1%

## PRODUTIVIDADE

3.044 kg/ha

+18,0%

## PRODUÇÃO

9.117,9 mil t

+ 15,6%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 17 - TRIGO

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2019	2.040,5	2.526	5.154,7
2020	2.341,5	2.663	6.234,6
2021	2.739,3	2.803	7.679,4
2022	3.086,2	3.420	10.554,4
2023	3.473,4	2.331	8.096,8
2024	3.058,7	2.579	7.889,3
2025	Jan./25	3.058,7	7.889,3
	Fev./25	2.995,0	9.117,9

Fonte: Conab.

Com a confirmação da produção da safra 2024 de trigo, consolidou-se a base para as previsões iniciais de área e produtividade, mediante o auxílio de modelos estatísticos, acompanhada pela avaliação das tendências climáticas e de mercado.

A previsão inicial, para a safra 2025 de trigo, em que a semeadura, nos principais estados produtores, começa em meados de abril, é de recuperação das produtividades. Para a expectativa de área plantada, o panorama

nacional segue marcado por uma conjuntura de condições estaduais diversificadas e pela influência de fatores climáticos e mercadológicos.

## OFERTA E E DEMANDA

Em janeiro de 2025, o mercado encontrava-se com baixa liquidez, típica de período pós-recesso de final de ano. As atenções dos produtores estavam mais voltadas para a safra de verão, e o mercado também seguiu acompanhando a finalização da colheita na Argentina. Com oferta cada vez mais restrita, há maior necessidade de importação para suprir a demanda interna de moagem. No Paraná, a média mensal da cotação foi de R\$ 73,13 a saca de 60 quilos, apresentando valorização de 0,12%. Já no Rio Grande do Sul, a média foi R\$ 65,27 a saca de 60 quilos, apresentando estabilidade.

No mercado internacional, as adversidades climáticas na Rússia e nos Estados Unidos, a redução da previsão de exportações dos países da região do Mar Negro, a melhora no desempenho das exportações norte-americanas e a perspectiva de menor oferta global contribuíram para a valorização de 0,4% da cotação mensal internacional, sendo a média Fob Golfo cotada a US\$ 251,67 a tonelada.

A Conab consolidou os números referentes à área, produção e produtividade, da safra 2024. Neste período, o Brasil plantou 3.058,7 mil hectares, com produtividade de 2.579 kg/ha e colheu 7.889,3 mil toneladas. No entanto, os números referentes à balança comercial (importação e exportação) serão consolidados em julho de 2025. Foi revisado, também, o montante estimado de importação, passando de 6.200 mil toneladas para 6.400 mil toneladas. Dessa forma, a estimativa é encerrar a safra com estoque final de 904 mil toneladas.

Já para a safra vindoura, que inicia em agosto de 2025 e encerra em julho de 2026, a Conab iniciou a divulgação dos números de safra com metodologia de análise estatística. De acordo com essa primeira divulgação, o Brasil deve plantar 2.995 mil hectares (-2,1%), com produtividade de 3.044 kg/ha (+18%) e colher 9.117,9 mil toneladas (+15,6%). Com esse cenário, a previsão é encerrar a safra com estoques finais de 1.939,4 mil toneladas.

TABELA 18 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2019	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	11.860,6	342,3	2.238,4
2020	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	11.599,0	823,1	2.058,7
2021	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	11.849,8	3.045,9	922,5
2022	922,5	10.554,4	4.514,2	15.991,1	11.894,1	2.656,6	1.440,4
2023	1.440,4	8.096,8	5.702,6	15.239,8	11.943,6	2.790,9	505,3
2024*	505,3	7.889,3	6.400,0	14.794,6	11.890,6	2.000,0	904,0
2025**	904,0	9.117,9	5.800,0	15.821,9	11.882,5	2.000,0	1.939,4

Legenda: (\*) Estimativa (\*\*) Previsão.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2025.

Estoque de passagem: trigo 31 de julho.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



## OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

### AMENDOIM

**Mato Grosso do Sul:** a cultura está sendo uma das menos afetadas pelo veranico ocorrido nas região da Grande Dourados e Leste do estado e, dada a rusticidade da planta, não se verificou problemas que possam afetar a produtividade significativamente, com algumas localidades apresentando elevação nas estimativas.

Os cultivos se encontram em diversas fases devido ao atraso da semeadura na região norte. Até o momento, as expectativas é que as produtividades sejam boas, caso as condições climáticas permaneçam favoráveis nas próximas semanas.

As principais pragas relatadas no período foram o tripses e as lagartas, sem surtos populacionais, sendo controlados eficientemente. A bateria de pulverizações de fungicidas segue sendo executada.

As cotações do grão registraram quedas nos preços de comercialização nos últimos dias, mas, ainda assim, o produto é considerado uma boa opção de cultivo, principalmente em virtude de sua rusticidade e boas produtividades em condições de solos menos férteis. Até o momento, os preços pagos aos produtores continuam se mantendo favoráveis no mercado estadual, e 44% da safra já está negociada.

**Minas Gerais:** o plantio foi concluído em dezembro. As áreas semeadas por último ainda se encontram em desenvolvimento vegetativo, enquanto nas

áreas semeadas mais precocemente predominam o estágio de floração/formação das vagens e enchimento dos grãos.

Com o clima favorável e o elevado nível tecnológico empregado, espera-se que as lavouras atinjam boas produtividades, diferentemente das últimas duas safras, onde a produtividade ficou aquém do potencial.

**Paraná:** o clima mais seco entre dezembro e janeiro influenciaram principalmente na região oeste do estado, com redução de produtividades em Campo Mourão e Toledo. Apesar da redução das produtividades, no geral, as condições das lavouras em campo são consideradas boas.

Cerca de 2% da área havia sido colhida, no momento do levantamento, e as lavouras em campo, em sua maior parte, em frutificação e maturação.

A produção desta cultura tem predomínio na região noroeste do Paraná, em Paranavaí e Umuarama, focada na produção para a indústria de doces e fracionado para venda varejista. As demais regiões têm características mais de subsistência e produção para pequenas fábricas de doces e comércio varejista/feiras.

**São Paulo:** o amendoim continua com seu maior potencial de desenvolvimento no estado, basicamente, em duas regiões: no norte do estado, em Jaboticabal, e, nos últimos anos, vem ganhando espaço no oeste paulista, nos municípios de Tupã, Herculândia, Borborema e Marília. Os produtores cada vez mais buscam pelo seu plantio e, muitas vezes, até mesmo como cultura de primeira opção.

Existe na região relevante número de exportadoras extremamente atuantes, que estendem seus préstimos e estimulam o plantio, fomentando o cultivo.

A estimativa aponta para incremento de área devido aos preços praticados e demanda de outros países, além dos benefícios na rotação com cana-de-açúcar. O plantio em áreas de renovação de cana proporciona à cultura principal, entre outros benefícios, a baixa incidência de infestação de plantas invasoras, além de melhor condicionar o solo.

**Tocantins:** o acumulado de chuvas nos últimos trinta dias foi de 150 mm a 200 mm. O volume de chuvas vem assegurando o bom desenvolvimento das lavouras, que atingiram o estágio de floração. O plantio foi iniciado em novembro e finalizado em dezembro, e a colheita está prevista para o início de março.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AMENDOIM PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva						
	Alta Restrição - Falta de Chuva										
UF	Mesorregiões	Produção* %	Amendoim primeira safra - Safra 2024/2025								
			OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR		
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	4,58	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		
SP	Araçatuba	4,42	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Araraquara	6,44	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Assis	4,61	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Bauru	13,56	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Marília	22,77	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Presidente Prudente	14,14	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Ribeirão Preto	13,86	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	São José do Rio Preto	11,38	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: \* IBGE (PAM 2023)/Conab.

**GIRASSOL**

**Rio Grande do Sul:** o último décimo das áreas de girassol está sendo colhido. Restam apenas 4% das áreas, que se encontram em maturação ou maduras, de modo que a colheita encerrará em fevereiro. A produtividade das áreas colhidas varia entre 1.500 kg/ha e 3.000 kg/ha, a amplitude de produtividade se dá pelos diferentes estágios de investimento tecnológico, de insumos e pelas condições climáticas locais nos diferentes municípios produtores.

No geral, as lavouras receberam precipitações regulares nas fases mais exigentes de chuvas e temperaturas mais amenas na floração e enchimento de grãos. Ao fim do ciclo, o tempo seco foi benéfico à maturação e colheita da asterácea, o que teve impacto positivo sobre o peso e qualidade dos grãos. A área permanece em 4,1 mil hectares.

**Mato Grosso:** o girassol tem perdido espaço no estado e, para a safra 2024/25, o cenário também não é favorável. O mercado trabalha novamente com área bastante reduzida para a oleaginosa, como decorrência da competição com outras culturas de segunda safra, como o milho, feijão-caupi e o gergelim.

Tais culturas têm apresentado maior retorno comercial, melhor logística e boa adaptação climática na segunda safra.

**Goias:** a área estimada é de 60 mil hectares. Diante da possibilidade de condições climáticas adversas, como a ocorrência de estiagens, o cultivo do girassol tem se destacado como uma alternativa promissora para os produtores.

Devido ao seu sistema radicular mais profundo, o girassol apresenta maior tolerância ao deficit hídrico em comparação ao milho. Essa característica, aliada à rentabilidade da cultura, tem incentivado os agricultores a

considerarem o girassol como opção de segunda safra, especialmente em regiões com histórico de estiagem.

## MAMONA

**Bahia:** espera-se o aumento da área cultivada devido à alta cotação da saca, e a expansão se dará sobre áreas que seriam destinadas ao feijão e milho.

A redução na produtividade, em relação ao levantamento anterior, deve-se ao quadro de estresse hídrico.

O plantio avança em 81% da área estimada, e a colheita avança em 9% da produção esperada. A falta de chuvas por 45 dias prejudicou a evolução do plantio e atrasou o desenvolvimento das lavouras de sequeiro, mas, devido a sua resistência ao estresse hídrico, as perdas são pequenas, e espera-se que a produção seja maior que a safra passada.

O quadro geral é de boa produção, principalmente, devido ao desempenho das lavouras irrigadas. Em campo, as lavouras estão em fase de germinação, desenvolvimento vegetativo, enchimento de grãos e colheita. Não há relatos de perdas por pragas e doenças. O plantio das lavouras de sequeiro deve se estender até meados de fevereiro, e as lavouras irrigadas até meados de abril.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



## OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

Assim como o trigo, as previsões iniciais das culturas de inverno são baseadas em modelos estatísticos, associadas às previsões climáticas e informações preliminares, por meio da nossa rede de colaboradores.

Conforme avança a semeadura, as informações de área podem ser atualizadas e, no momento em que as culturas apresentem condições de se estimar a produtividade em campo, de acordo com as fases fenológicas, atualizações de produtividade podem acontecer.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de inverno, [clique aqui](#).



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO  
AGRÁRIO E  
AGRICULTURA FAMILIAR

